



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM LETRAS – ESPANHOL

**Brasília-DF
2026**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Reitoria

Veruska Ribeiro Machado
Reitora

Rosa Amélia Pereira da Silva
Pró-reitora de Ensino

Mateus Gianni Fonseca
Diretor de Desenvolvimento do Ensino

Iva Fernandes da S. M de Jesus
Coordenadora-Geral de Ensino

Campus Brasília

Christine Rebouças Lourenço
Diretora Geral

Marcelo Rodrigues Dos Santos
Diretor de Ensino

Andreia e Silva Soares
Coordenadora Geral de Ensino

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Diretora de Pós-graduação, Pesquisa, Inovação e Extensão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Comissão de estudo de viabilidade e elaboração de PPC da Segunda Licenciatura em Letras-Espanhol do IFB *campus* Brasília.

Portaria nº 136/2025 - DGBR/RIFB/IFBRASILIA, de 1 de outubro de 2025

NOME	Matrícula	Atribuição
Vanessa Cristina da Silva	2088208	Presidente
Eduardo Melo Rebouças	1394216	Membro
Flávia Furtado Rainha Silveira	2107058	Membro
Simone Lopes Mendes	1220589	Membro
Soraya Cortizo Quintanilha do Nascimento	2047109	Membro

Portaria nº 29/2026 - DGBR/RIFB/IFBRASILIA, de 2 de março de 2026

NOME	Matrícula	Atribuição
Vanessa Cristina da Silva	2088208	Presidente
Eduardo Melo Rebouças	1394216	Membro
Flávia Furtado Rainha Silveira	2107058	Membro
Simone Lopes Mendes	1220589	Membro
Soraya Cortizo Quintanilha do Nascimento	2047109	Membro
Júnio César Batista de Souza	1135886	Membro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SUMÁRIO

1.DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	
2. HISTÓRICO.....	
2.1 Histórico da Instituição.....	
2.2 Caracterização regional.....	
2.3 Apresentação do curso.....	
3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA.....	
4.OBJETIVOS.....	
4.1 Objetivo Geral.....	
4.2 Objetivos Específicos.....	
5 REQUISITOS DE ACESSO.....	
6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	
7. ATUAÇÃO DOCENTE E SOCIAL DO EGRESSO.....	
8.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	
8.1 Princípios teórico-metodológicos norteadores para a Organização Curricular.....	
8.2 Estrutura do Curso.....	
8.3 Carga horária.....	
8.4 Metodologia para as Atividades a Distância.....	
8.5 Fluxograma.....	
8.6 Matriz curricular.....	
8.7 Componentes curriculares	
8.8 Aproveitamento de Estudos.....	
8.9 Adaptação Curricular.....	
8.10 Trabalho de Conclusão de Curso.....	
8.11 Estágio Curricular Supervisionado.....	
8.12 Atividades de Extensão.....	
8.13 Atividades de Pesquisa e Iniciação Científica.....	
8.14 Avaliação de Aprendizagem.....	
8.15 Regime Domiciliar.....	
9.INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E	
BIBLIOTECA.....	
9.1 BIBLIOTECA.....	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.1.1 Infraestrutura.....	
9.1.2 Acervo e sua atualização.....	
9.2 ACESSIBILIDADE.....	
10 CORPO TÉCNICO E DOCENTE.....	
10.1 Coordenação do Curso.....	
10.2 Corpo Docente.....	
10.3 Servidores técnico-administrativos de apoio ao Curso de Segunda Licenciatura em Letras-Espanhol.....	
11.CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS.....	
12 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	
13. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	
REFERÊNCIAS.....	
APÊNDICE A – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso	Curso de Segunda Licenciatura em Letras-Espanhol
Área	Formação de Professores
Titulação e Habilitação	Licenciado em Letras - Espanhol
Carga horária total	1200 horas-relógio
Trabalho de conclusão de curso	60 horas-relógio
Estágio profissional supervisionado	200 horas-relógio
Forma de ingresso	Por processo seletivo público, conforme normativas do IFB.
Modalidade de ensino	Semipresencial
Regime de matrícula	Seriado (semestre)
Prazos para a integralização do curso	Previsto: 3 semestres Máximo: 6 semestres
Número de vagas oferecidas por processo seletivo	40
Turno(s) de funcionamento do curso	Noturno
Endereço do curso	SGAN Quadra 610 Módulos D, E, F, G, St. de Grandes Áreas Norte Quadra 610 Módulos D, E, F, G - Asa Norte, Brasília - DF, 70830-450
Resolução autorizativa (quando couber)	Resolução a ser aprovada pelo Conselho Superior do IFB



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2. HISTÓRICO

2.1 Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), criado pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e tem como finalidade ofertar educação pública, gratuita e de qualidade socialmente referenciada, articulando ensino, pesquisa e extensão. Desde sua criação, a instituição vem desempenhando papel estratégico na democratização do acesso à educação profissional e superior no Distrito Federal, consolidando-se como referência na formação técnica, tecnológica e docente.

O Instituto Federal de Brasília (IFB) tem como missão:

Transformar vidas através da Educação Profissional e Tecnológica, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral, a sustentabilidade, a inclusão e o respeito aos direitos humanos.

A sua missão direciona todas as ações institucionais, orientando práticas educacionais comprometidas com a inclusão, a justiça social e a promoção do desenvolvimento humano sustentável.

A atuação do IFB abrange diferentes níveis e modalidades de ensino, incluindo cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Cursos Técnicos de nível médio (integrados, concomitantes e subsequentes), cursos superiores de tecnologia, bacharelados, Licenciaturas e programas de pós-graduação lato e stricto sensu. Além da Reitoria, o IFB conta com dez *campi* distribuídos pelas seguintes regiões administrativas do Distrito Federal: Brasília, Ceilândia, Gama, Planaltina, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga, Estrutural e Recanto das Emas. Essa capilaridade fortalece o acesso à educação pública de qualidade em diferentes territórios.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A instituição desenvolve suas atividades com base em princípios como inclusão social, verticalização do ensino, integração entre ensino, pesquisa e extensão e valorização dos conhecimentos locais e regionais. Ao promover a formação integral dos estudantes, o IFB contribui para a construção de uma sociedade mais crítica, participativa e socialmente justa.

No que tange ao campus Brasília, essa unidade oferta cursos em diversas modalidades. Os cursos FIC's ofertados incluem, entre outros, Aplicações da Inteligência Artificial na Educação Profissional, Neurociência na Educação, Inglês, Espanhol e Libras Básico. No âmbito da Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio, são disponibilizadas formações nas áreas de Eventos, Finanças e Informática. Já na modalidade Subsequente, o campus oferece Cursos Técnicos em Administração, Eventos, Desenvolvimento de Sistemas - presencial e Educação a Distância (EaD) e Serviços Públicos, sendo que Eventos e Desenvolvimento de Sistemas são ofertados na modalidade EaD.

Em termos de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, o campus disponibiliza o Curso Técnico em Marketing. Já no Ensino Superior, são ofertados cursos como a Licenciatura em Dança e os cursos superiores de Tecnologia em Eventos, Gestão Pública, Processos Gerenciais e Sistemas para *Internet*. Além disso, o campus oferece cursos de pós-graduação, como Formação Docente em Práticas Somáticas e Dança, Gestão Pública, Metodologia do Ensino da Dança Clássica, além do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado em rede nacional.

A presença do IFB em diferentes regiões administrativas do Distrito Federal reafirma seu compromisso com a interiorização do ensino superior e com a ampliação de oportunidades formativas para públicos historicamente afastados das instituições tradicionais. Por isso, a oferta de cursos de Licenciatura e de Segunda Licenciatura assume papel relevante no projeto institucional, ao atender às diretrizes legais que orientam a atuação dos Institutos Federais na formação de professores para a Educação Básica. A instituição já possui tradição na oferta de Licenciaturas em diversas áreas do conhecimento, como Biologia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

(Campus Planaltina), Física (Campus Taguatinga), Química (Campus Gama), Matemática (Campus Estrutural), Geografia (Campus Riacho Fundo), Pedagogia (Campus São Sebastião), Educação Física (Campus Estrutural), Dança (Campus Brasília), Computação (Campus Taguatinga) e Letras — Língua Portuguesa (Campus São Sebastião), Língua Espanhola (Campus Ceilândia) e Língua Inglesa (Campus Riacho Fundo) — demonstrando experiência na formação inicial e continuada de docentes.

A proposta de criação do curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol insere-se, portanto, em uma dinâmica de desenvolvimento institucional que se articula em duas dimensões complementares: no plano macro, no âmbito do Instituto Federal de Brasília (IFB), enquanto instituição comprometida com a formação de professores; e, no plano micro, no contexto do Campus Brasília, considerando suas especificidades acadêmicas e sua inserção regional. Ademais, a oferta do curso responde às demandas educacionais da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF), ao mesmo tempo em que fortalece a atuação do próprio campus Brasília na formação de docentes para a Educação Básica. Assim, ao possibilitar a ampliação da habilitação de profissionais já licenciados, o IFB contribui para o fortalecimento da formação docente, com especial atenção à área de línguas estrangeiras, em consonância com os objetivos e a natureza da Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol.

2.2 Caracterização regional

O Distrito Federal apresenta o mais elevado Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do país (0,814 em 2021), destacando-se nos indicadores de renda, longevidade e educação. Mesmo após a retração observada no período pós-pandemia, o DF mantém patamar de desenvolvimento considerado muito alto. Sua economia é fortemente baseada no setor de serviços, que é responsável por mais de 90% do PIB distrital, com



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

significativa participação da administração pública, além de atividades nos setores financeiro, tecnológico, imobiliário e comercial.

Inserida nesse contexto, Brasília, capital do país, integra a RIDE-DF, região integrada que foi instituída pela Lei Complementar nº 94/1998, composta por todo o DF e por municípios de Goiás e Minas Gerais. Trata-se de uma área estratégica de planejamento interestadual, marcada por intensa dinâmica populacional, econômica e educacional, e pela centralidade político-administrativa decorrente da condição de capital da República e sede de representações diplomáticas internacionais. Essa configuração amplia a circulação de pessoas, demandas formativas e interações culturais, conferindo relevância à qualificação profissional e à formação docente.

Apesar desses elevados indicadores médios do DF, observa-se que expressivas desigualdades socioeconômicas ainda persistem entre as Regiões Administrativas Centrais e as áreas periféricas, bem como entre o Distrito Federal e os municípios do Entorno. Essas assimetrias acabam impactando diretamente o acesso à educação e às oportunidades de formação continuada. Nesse cenário, o IFB, na figura do Campus Brasília surge como um espaço estratégico para a formação continuada de professores, pois a instituição reúne condições especialmente favoráveis para a oferta de um curso de formação continuada, como uma segunda licenciatura. O campus Brasília está localizado na Asa Norte, parte central do Distrito Federal, e conta com infraestrutura urbana qualificada, ampla oferta de transporte público e facilidade de acesso a partir de diferentes Regiões Administrativas e municípios do Entorno. Tal posicionamento territorial influencia positivamente o acesso e a permanência de sua comunidade discente e, certamente, é um fator que influenciará também os futuros docentes em exercício interessados em qualificação adicional, como a oferta desta Segunda Licenciatura em Letras-Espanhol.

O campus Brasília caracteriza-se também por atender a um público diverso, proveniente de múltiplos contextos sociais do Distrito Federal e do Entorno. Essa diversidade, aliada à sua localização e às condições de acesso,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

contribui para a consolidação de um contexto favorável à organização da oferta formativa, assegurando condições logísticas e institucionais adequadas ao funcionamento do curso. Nesse cenário, a Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol configura-se como uma oportunidade concreta de ampliação da qualificação docente, fortalecendo as redes de ensino e articulando-se de modo coerente à missão institucional do campus.

2.3 Apresentação do curso

A proposta de criação do curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol, a ser ofertado pelo Campus Brasília - IFB, fundamenta-se em demanda qualificada identificada junto à comunidade acadêmica e ao mercado de trabalho da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE-DF). O curso foi planejado para atender profissionais já licenciados em Letras interessados em ampliar sua área de atuação e suas possibilidades de inserção e mobilidade profissional.

No que se refere à organização multicampi do IFB, é importante esclarecer que a presente proposta não configura sobreposição de oferta de cursos semelhantes na mesma região (sombreamento). Embora o Campus Ceilândia já ofereça curso na área de Letras – Espanhol, trata-se de uma Licenciatura Plena, com natureza formativa, finalidade legal e perfil de público distintos da proposta de Segunda Licenciatura, o que evidencia a complementaridade, e não a duplicidade, entre as ofertas. A fundamentação legal e técnica dessa complementaridade é detalhada com maior profundidade no próximo tópico.

A Licenciatura Plena caracteriza-se como formação inicial, destinada a estudantes que ainda não possuem graduação na área e que buscam sua primeira habilitação docente. Já a Segunda Licenciatura configura-se como formação complementar, nos termos da Resolução CNE/CP nº 4/2024, destinada exclusivamente a profissionais já licenciados na mesma área de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

conhecimento, com a finalidade de ampliar sua habilitação e aprofundar competências específicas. Nessa modalidade, parte-se da formação comum previamente adquirida pelo licenciando, especialmente no que se refere aos fundamentos pedagógicos, didáticos e às bases da formação docente. Esse pressuposto permite a organização de um currículo mais objetivo e direcionado ao aprofundamento dos conhecimentos específicos da língua espanhola, em seus aspectos linguísticos, discursivos e culturais, bem como ao aprimoramento de metodologias de ensino voltadas. Dessa forma, evita-se a redundância de conteúdos já consolidados na formação inicial, ao mesmo tempo em que se potencializa o desenvolvimento de competências específicas necessárias à atuação qualificada na área.

Nessa mesma lógica, a exigência de formação em Libras, prevista no Decreto nº 5.626/2005 e aplicável aos cursos de formação de professores, será atendida mediante verificação da integralização prévia desse componente curricular na formação anterior do ingressante, considerando que o público-alvo da Segunda Licenciatura é composto por profissionais já licenciados. Assim, admite-se o aproveitamento de estudos realizados em cursos de Licenciatura Plena ou em outros cursos de graduação, desde que o estudante comprove, nos termos da regulamentação institucional vigente, a conclusão dessa componente curricular. Nos casos em que não houver comprovação de formação prévia equivalente, o estudante deverá integralizar o componente em oferta institucional específica, como requisito para conclusão do curso.

Não há, portanto, como já mencionado, identidade de público-alvo, de percurso formativo ou de finalidade acadêmica entre as duas ofertas (Licenciatura Plena em Espanhol e Segunda Licenciatura em Espanhol). Enquanto a Licenciatura Plena estrutura-se como curso integral de formação inicial, a Segunda Licenciatura parte do aproveitamento da base comum já adquirida pelo profissional licenciado. Assim, a coexistência das duas ofertas no âmbito institucional caracteriza-se como uma complementaridade estratégica para o fortalecimento da política de formação docente do IFB, e não como



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

duplicidade ou concorrência interna. Além dos aspectos já elencados, a oferta do curso está totalmente alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional do IFB (PDI), com estrutura curricular concebida de forma coesa e articulada, dialogando com as transformações no ensino de línguas, com o contexto socioeconômico contemporâneo e com as novas tecnologias educacionais.

3. JUSTIFICATIVA DA OFERTA

Este Projeto Pedagógico de Curso é resultado de um processo estruturado de estudos e análises conduzido por comissão instituída pelas Portarias nº 136/2025 - DGBR/RIFB/IFBRASILIA, de 1º de outubro de 2025, e nº 29/2026 - DGBR/RIFB/IFBRASILIA, de 2 de março de 2026, responsável por avaliar sua viabilidade acadêmica, institucional e legal. Nesse contexto, a proposta ora apresentada fundamenta-se, portanto, em levantamentos técnicos desenvolvidos por essa comissão, os quais subsidiaram a tomada de decisão institucional. Dentre esses levantamentos técnicos, destacam-se o *Relatório de Impacto Educacional e de Mercado*, o *Relatório de Análise das Bases Legais* e o *Relatório de Resultados da Pesquisa de Interesse*. Tais documentos permitiram a avaliação das normativas inerentes à oferta, bem como a identificação de sua relevância social e regional, além de sua pertinência estratégica.

Assim, com base em um conjunto de evidências extraídas desses relatórios técnicos, apresentamos a justificativa para a implantação do curso organizada em seis eixos articulados: (i) relevância geopolítica da língua espanhola; (ii) fundamentação legal e contexto educacional; (iii) lacuna nacional na oferta; (iv) eficiência formativa e estratégia institucional; (v) desenvolvimento regional na RIDE-DF; e (vi) validação empírica da demanda.

No que tange à **relevância geopolítica e estratégica da língua espanhola**, o Relatório de Impacto Educacional e de Mercado destacou a importância do idioma no contexto brasileiro e internacional, uma vez que o Brasil



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

faz fronteira com nove nações hispanofalantes e integra o Mercosul, bloco que promove integração econômica, política e cultural na América do Sul. Essa condição geográfica e política confere à língua espanhola papel estratégico nas relações bilaterais e multilaterais do país. A recente consolidação política do Acordo de Associação entre o Mercosul e a União Europeia amplia esse cenário e projeta, de forma consistente, a intensificação das relações comerciais, educacionais e diplomáticas entre os blocos, reforçando a centralidade da formação linguística e intercultural nesse novo contexto.

Soma-se a esse panorama o fortalecimento, nos últimos anos, de políticas e referenciais educacionais voltados à internacionalização da educação, os quais têm enfatizado o desenvolvimento de competências linguísticas, interculturais e comunicativas como dimensões essenciais da formação contemporânea. Tais premissas alinham-se ao preconizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2018), em seu marco de Competência Global, e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2021), ao defender a educação para a cidadania global e o diálogo intercultural.

No âmbito nacional, tais princípios também se articulam às diretrizes de internacionalização da educação e da formação profissional fomentadas pelo Ministério da Educação. Especialmente a partir da consolidação de políticas institucionais de internacionalização na última década, os *Parâmetros Nacionais para a Internacionalização na Educação Básica no Brasil*, documento referencial lançado pelo MEC em 2022, estabelecem que a internacionalização é uma necessidade transversal a toda a Educação Básica. Essa política visa orientar as instituições de ensino na integração de uma dimensão global, intercultural e internacional aos currículos e práticas escolares, tendo como objetivo central formar cidadãos preparados para atuar de forma crítica e ética em um mundo hiperconectado (MEC/SEB, 2022).

A iminente ampliação da circulação de bens, serviços, pessoas e conhecimentos também reforça a necessidade de competência linguística e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

intercultural como elemento estruturante da formação contemporânea. Nesse contexto, a escola básica ganha papel decisivo na preparação dos estudantes para essa realidade ampliada de integração regional e internacional. No entanto, a efetividade dessa preparação está diretamente vinculada à existência de professores qualificados, capazes de assegurar formação linguística consistente e de desenvolver competências interculturais alinhadas às demandas emergentes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) convergem nessa direção ao promoverem competências relacionadas à valorização da diversidade cultural, à comunicação em contextos plurais e à formação para a cidadania global. Como destacam Köhler, Britz e Morosini (2023), a BNC-Formação estabelece competências docentes que contribuem para a implementação de diretrizes voltadas à internacionalização da Educação Básica (processo de incorporação de perspectivas interculturais e globais ao currículo e às práticas pedagógicas, sem depender necessariamente de experiências de mobilidade internacional), incluindo habilidades de comunicação em diferentes idiomas e o reconhecimento da diversidade cultural. Nesse contexto, o curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol visa formar professores capazes de atuar, dentre outras possibilidades, como agentes da internacionalização em casa (integração de dimensões internacionais e interculturais ao cotidiano escolar e ao currículo, no próprio contexto local) nas escolas da RIDE-DF, promovendo o contato dos estudantes com o mundo hispanofalante e com os países do Mercosul.

Com relação à **fundamentação legal e contexto educacional**, o *Relatório de Impacto Educacional e de Mercado* demonstrou também que, embora o ensino de espanhol no Brasil esteja atravessando períodos de instabilidade normativa, o cenário atual, mesmo que timidamente, ainda demonstra oportunidades consistentes para a formação qualificada de professores na área. A Constituição Federal (BRASIL, 1988), ao definir a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

educação como direito de todos e dever do Estado (art. 205), e ao estabelecer a valorização dos profissionais da educação como princípio do ensino (art. 206), legitima políticas de formação inicial e continuada. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) determina que a formação docente deve ocorrer em nível superior, em curso de Licenciatura Plena (art. 62), e assegura formação continuada aos profissionais da educação (art. 62-A). O artigo 63, inciso II, prevê programas destinados a portadores de diploma de educação superior que desejem atuar na Educação Básica, conferindo base legal direta à uma segunda Licenciatura.

O Plano Nacional de Educação (PNE) vigente, instituído recentemente pela Lei nº 15.388/2026 (referente ao decênio 2026-2036, originário do PL 2.614/2024), reafirma a centralidade da formação docente como elemento estruturante para a qualidade da Educação Básica. O documento estabelece diretrizes voltadas à garantia de formação específica em nível superior para os professores e à ampliação das políticas de formação continuada. O plano também enfatiza a necessidade de diversificação das trajetórias formativas na Educação Básica e a ampliação da educação em tempo integral, o que implica a expansão da demanda por profissionais qualificados em diferentes áreas do conhecimento, entre elas as línguas estrangeiras.

A oferta do curso justifica-se, destarte, por seu profundo alinhamento com essas diretrizes estruturantes do PNE 2026-2036. A segunda licenciatura dialoga diretamente com o Objetivo 10 do novo PNE, que determina a garantia de "formação, valorização e condições de trabalho aos profissionais da Educação Básica". O curso atua como mecanismo estratégico de formação continuada, combatendo a atuação de professores sem formação específica na área em que lecionam. Além disso, responde também ao Objetivo 5 (Diversidade e Inclusão), ao formar docentes capazes de promover a integração regional e o respeito à diversidade cultural sul-americana, utilizando o idioma Espanhol — falado por mais de 580 milhões de pessoas — como ferramenta de inclusão. Por fim, ao incorporar princípios relacionados à equidade educacional e à ampliação do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

acesso à educação superior, o PNE 2026–2036 reforça a pertinência de iniciativas formativas que contribuam para a qualificação docente e para a ampliação das oportunidades educacionais, especialmente no campo do plurilinguismo.

No campo das línguas estrangeiras, apesar da revogação da Lei nº 11.161/2005 pela Lei nº 13.415/2017, que suprimiu a obrigatoriedade da oferta de Língua Espanhola no ensino médio, bem como da reduzida centralidade conferida ao idioma pela BNCC, que não assegura o ensino dessa língua como componente obrigatório na formação geral básica, a necessidade de profissionais habilitados não está de nenhuma maneira eliminada, principalmente considerando o novo PNE (2026-2036). A legislação vigente reconhece e mantém a possibilidade de oferta do Espanhol no ensino médio, especialmente nos itinerários formativos, como já mencionado. Ademais, a também recente Resolução CNE/CEB nº 5, de 07 de maio de 2025, por exemplo, determina em seu Art. 1º a "oferta preferencial de Língua Espanhola em caráter optativo no ensino médio". Assim, a importância da formação qualificada de professores de espanhol é real e permanece sendo importante para garantir a oferta com qualidade, assegurar a continuidade da área e atender às demandas educacionais regionais.

A regulamentação de uma Segunda Licenciatura pela Resolução CNE/CP nº 4/2024 representa marco importante na organização da formação docente complementar no país. As mudanças introduzidas por essa nova normativa ampliaram a carga horária mínima dos cursos, estabelecendo 1.200 horas para formações na mesma área de conhecimento e 1.800 horas para áreas distintas, além de redefinir o tempo mínimo de integralização, que passou a ser de no mínimo 18 meses para cursos da mesma área e de 30 meses para áreas diferentes. Essas alterações acabaram contribuindo ainda mais para o fortalecimento da formação docente ao promover maior tempo de maturação acadêmica e aprofundamento dos saberes profissionais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Outro impacto relevante dessa nova resolução refere-se à organização da modalidade de oferta, que passou a limitar a carga horária a distância a, no máximo, 50% do total do curso, assegurando a presença obrigatória de atividades presenciais, especialmente nas atividades de extensão e de estágio supervisionado. Essa mudança eliminou modelos formativos baseados exclusivamente em educação a distância e impôs a reestruturação das propostas de Segunda Licenciatura, ampliando as exigências de qualidade acadêmica e de interação formativa.

No que pese a **lacuna nacional na oferta**, o Relatório de *Análise das Bases Legais*, que, a partir de um levantamento nacional sobre as instituições que ofertavam cursos de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol identificou carência significativa na oferta desses cursos, especialmente na região Centro-Oeste. Até agosto de 2025, nenhuma das instituições pesquisadas oferecia cursos plenamente adequados à nova Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024.

Como a nova normativa redefiniu as diretrizes para a formação de professores, ampliando a carga horária mínima e estabelecendo obrigatoriedade de atividades presenciais, os modelos anteriores de curta duração ou integralmente a distância tornaram-se inadequados às novas exigências, o que acabou provocando retração na oferta nacional. Esse cenário pode configurar uma janela de oportunidade estratégica para o IFB, pois ao propor o curso em tela, alinhado integralmente às novas diretrizes, o Campus Brasília pode ocupar a posição de instituição pioneira na região Centro-Oeste, suprimindo lacuna regulatória/formativa, além de fortalecer sua atuação como referência na formação docente. Ademais, a presente proposta apresenta também grande viabilidade institucional, já que a oferta do curso não implica necessidade de contratações significativas, garantindo racionalidade no uso de recursos públicos e sustentabilidade financeira da iniciativa.

No que se refere à **eficiência formativa e à estratégia institucional**, o *Relatório de Impacto Educacional e de Mercado* também contemplou análise das



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Licenciaturas em Letras ofertadas pelo IFB, considerando indicadores de ingresso e conclusão. O estudo evidenciou que, embora a instituição apresente capacidade de atrair número expressivo de estudantes, os índices de conclusão indicam desafios próprios dos cursos de Licenciatura Plena, realidade observada nacionalmente nessa modalidade formativa. Esse cenário não desqualifica as ofertas existentes, mas sinaliza a importância de refletir sobre estratégias complementares que possam ampliar a formação de professores para a Educação Básica. Nesse sentido, a Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol, representa, portanto, uma proposta estratégica que além de propor a ampliação da formação docente, sugere a otimização de do capital humano, além dos recursos estruturais existentes, em consonância com os princípios da administração pública e ao compromisso social da instituição com a formação de professores.

Ao levar em consideração o desenvolvimento regional e a demanda estrutural na RIDE-DF, cabe lembrar que a dinâmica demográfica dessa região está caracterizada por crescimento populacional expressivo nos municípios do Entorno, devido aos altos fluxos migratórios e pelo processo de conurbação com o DF, levando a um intenso fluxo pendular diário e grande pressão com relação à disponibilidade de serviços públicos e a oferta da Educação Básica. De acordo com os dados levantados pela comissão de estudos relativos aos processos seletivos realizados no âmbito da RIDE-DF, no período de 2021 a 2025, foi constatada uma demanda contínua por professores de Língua Espanhola na Secretaria de Educação do Distrito Federal, nos Institutos Federais e nas redes municipais do Entorno. Ficou demonstrado que existe a predominância de contratações temporárias e a recorrente formação de cadastro reserva, demonstrando elevada rotatividade e insuficiência de docentes com formação específica, conforme explicitado na tabela de Editais e Demandas de Espanhol a seguir.

Quadro 1 - Editais e Demandas de Espanhol (2021–2025)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANO	EDITAL / INSTITUIÇÃO	TIPO DE SELEÇÃO	DEMANDA / OBSERVAÇÃO DE ESPANHOL
2022	SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DF — Edital nº 31/2022	Concurso Público	Cadastro de reserva para Magistério (Letras/Espanhol); 6 vagas para CR
2023	SEEDF — Nomeações dos Aprovados (publicação)	Nomeações do concurso SEEDF 2022	4 nomeados nas nomeações oficiais para Espanhol
2021	SEEDF — Edital nº 27/2021	PSS* Temporário	PSS com LEM/Espanhol em várias regionais: sem número definido
2023	SEEDF — Edital nº 53/2023	PSS Temporário	PSS com LEM/Espanhol no banco de reservas: sem número definido
2025	SEEDF — Edital nº 36/2025	PSS Temporário	PSS com LEM/Espanhol no banco de reservas: sem número definido
2025	SEEDF — Edital nº 49/2025	PSS Temporário – Homologação	854 homologados no banco de reservas para LEM/Espanhol
2024	UNB — Edital nº 265/2024	Concurso Público	1 vaga para Professor Efetivo em Língua Espanhola
2021	IFB — Edital nº 15/2021	PSS Temporário	1 vaga para Professor Substituto em Espanhol
2022	IFB — Edital nº 3/2022	PSS Temporário	Seleção para Professor Substituto em Espanhol
2022	IFB — Edital nº 09/2022	PSS Temporário	Seleção para Professor Substituto em Espanhol
2024	IFB — Edital nº 19/2024	PSS Temporário	Seleção para Professor Substituto em Espanhol



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2022	IFG — Edital nº 05/2022	PSS Temporário	Seleção para Professor Substituto em Espanhol
2024	IFG — Edital nº 03/2024	PSS Temporário	Seleção para Professor Substituto em Espanhol
2025	IFG — Edital nº 02/2025	PSS Temporário	Seleção para Professor Substituto em Português/Espanhol
2025	Prefeitura de Valparaíso de Goiás — Edital nº 02/2025	Concurso Público Municipal	6 vagas no magistério (inclui Espanhol como opção)
2024	Prefeitura de Luziânia — Edital nº 005/2024	PSS Municipal	Cadastro de reserva para professores (inclui Espanhol no quadro geral)
2021	Prefeitura de Formosa — PSS 2021	PSS Municipal	4 vagas polivalentes em línguas (Português, Inglês ou Espanhol)

PSS - Processo Seletivo Simplificado*

Como pode ser observado, em alguns editais, verificou-se exigência de dupla habilitação (Português/Espanhol), demonstrando uma escassez não só no âmbito do DF mas em termos regionais por profissionais licenciados em Espanhol, ainda que em dupla habilitação. A demanda por professores de espanhol na rede pública do Distrito Federal é inegável e foi recentemente quantificada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). O Edital de Resultado Final e Homologação do Processo Seletivo Simplificado para Professor Substituto Temporário (EDITAL Nº 49, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2025) confirma esse dado, pois um alto volume de candidatos aprovados e classificados no Banco de Reservas para a área de LEM/Espanhol tiveram sua inscrição homologada.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Gráfico: Resultado final e homologação do processo seletivo simplificado para contratação temporária de professor substituto para a rede pública de ensino do Distrito Federal

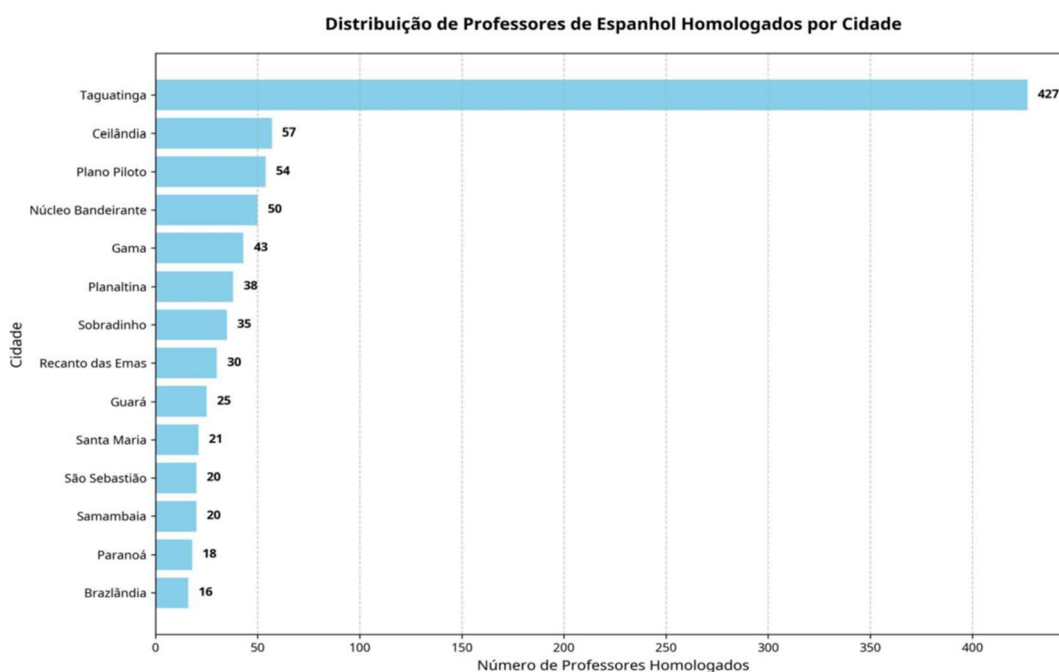


Fig. 1 Distribuição de professores de Espanhol homologados por cidade

O total de 854 professores homologados para o cadastro reserva é um indicador robusto que aponta na direção da necessidade de profissionais habilitados na área. A distribuição por cidade revela a capilaridade dessa demanda. A concentração de 427 homologados em Taguatinga é particularmente notável, sugerindo uma alta rotatividade ou uma grande necessidade de substituição nesta região. O alto número de homologados demonstra que a SEEDF está se preparando para uma demanda significativa, seja por afastamentos, aposentadorias ou pela expansão da oferta do idioma na rede. Assim, ao ampliar a habilitação de professores já licenciados, a proposta do curso de Segunda Licenciatura em Letras - Espanhol contribui também para suprir tal demanda identificada, bem como reduzir a precarização decorrente de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

vínculos temporários e fortalecer a qualidade do ensino de espanhol na Educação Básica da RIDE-DF.

A pertinência da oferta do curso sustenta-se, portanto, em um cenário de demanda regional quantificada e crescente por professores de Espanhol. Conforme dados do Censo Escolar 2024 e levantamentos em bases governamentais, a RIDE-DF conta hoje com um contingente estimado entre 480 e 690 professores de Espanhol em exercício. Desse total, cerca de 150 a 200 profissionais atuam na rede pública do Distrito Federal (SEDF), enquanto a rede privada absorve entre 200 e 300 docentes, distribuídos em aproximadamente 150 a 200 escolas particulares que mantêm o idioma em suas matrizes curriculares.

A continuidade da demanda no setor público é evidenciada pelo histórico de nomeações e editais da SEDF. Apenas em março de 2026, o Diário Oficial do Distrito Federal (DODF) registrou a nomeação de 10 professores efetivos de espanhol. Além disso, o Edital nº 36/2025 confirmou a carência de profissionais temporários (professores substitutos) para cobrir lacunas nas Coordenadorias Regionais de Ensino (CREs). No setor privado, o mercado mantém-se aquecido, impulsionado pela Resolução CNE/CEB nº 5/2025, que determina a oferta preferencial de Espanhol no Ensino Médio, gerando uma média de 15 a 20 vagas ativas mensais em portais de recrutamento da região. Neste contexto, a Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol atende diretamente à necessidade de ampliação de habilitação de professores que já atuam na Educação Básica, conferindo-lhes mobilidade profissional e suprimindo a carência do mercado por docentes devidamente habilitados, conforme exigem as diretrizes do Ministério da Educação.

Com respeito à **validação empírica da demanda**, os resultados da pesquisa de interesse trouxeram à tona a percepção institucional de viabilidade e relevância, que foi validada pela Pesquisa de Interesse aplicada aos alunos matriculados e egressos dos cursos de Letras-Português e Letras-Inglês do IFB. A pesquisa foi enviada via formulário *google* em dezembro de 2025. Com 125



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

respostas, 95% de engajamento e média de interesse de 4,24 em escala de 1 a 5, os dados confirmam o potencial expressivo de atração do curso. Os respondentes são majoritariamente egressos e estudantes de cursos de Letras do próprio IFB, com destaque para Licenciatura em Letras – Português (42,6%) e Licenciatura em Letras – Inglês (40,2%). Esses dados indicam que o curso atenderá base consolidada de profissionais com vocação docente e interesse em ampliar sua habilitação.

O processo de elaboração deste PPC foi precedido por consultas formalizadas com a comunidade educacional e profissionais da área através de pesquisa de interesse estruturada. Embora audiências públicas constituam uma forma tradicional de consulta, a pesquisa de interesse configura-se como metodologia cientificamente fundamentada para identificação de demanda qualificada, especialmente quando o público-alvo é composto por profissionais já inseridos no mercado de trabalho. Diferentemente de audiências públicas, que exigem disponibilidade presencial em tempo real, a pesquisa de interesse permitiu uma coleta sistemática de dados sobre intenções e necessidades de formação de professores licenciados em Letras e gestores escolares da RIDE-DF. Esta metodologia atende plenamente ao requisito de "consultas com a comunidade" exigido institucionalmente, na medida em que garantiu maior representatividade e reduziu vieses de participação, validando a pertinência da oferta de forma transparente.

Os dados indicaram que o nível de interesse dos participantes é elevado: 64,1% declararam "Muito Interesse" (Nível 5), e, somados aos 17,2% do Nível 4, totalizam 81,3% de interessados. A principal motivação é a ampliação das oportunidades de trabalho na área da educação (48,4%), seguida do interesse pessoal na língua e culturas hispânicas (22,1%) e da qualificação para concursos públicos. Os fatores decisivos para matrícula incluem flexibilidade de horários e modalidade (33,6%) e gratuidade do curso (28,7%), sendo o turno noturno preferido por 60,7% dos respondentes. Estes dados subsidiam a proposta de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

oferta em formato híbrido e em horário compatível com a realidade de profissionais em exercício.

Por fim, conforme ficou evidenciado, a proposta em tela fundamenta-se, portanto, em análise técnica consistente, respaldo legal, diagnóstico institucional e validação empírica. A oferta responde à lacuna nacional, fortalece a formação docente na RIDE-DF, amplia a eficiência formativa do IFB e otimiza o uso de recursos públicos já existentes.

4. OBJETIVOS

O Curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol tem por objetivo ampliar a habilitação de professores já licenciados, possibilitando sua atuação no ensino da Língua Espanhola na Educação Básica, em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 4/2024 e com os documentos institucionais do IFB, ao mesmo tempo em que fortalece a formação docente na área, atende às demandas educacionais regionais e consolida a política institucional de formação inicial e continuada.

4.1 Objetivo Geral

Formar professores já licenciados, conferindo-lhes nova habilitação em Letras – Espanhol, para atuação no ensino da Língua Espanhola na Educação Básica, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, bem como em cursos livres e outros contextos de educação não formal.

4.2 Objetivos Específicos

i) Ampliar a oferta de formação docente no IFB, atendendo às demandas regionais por professores habilitados em Língua Espanhola para a Educação Básica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- ii) Fortalecer a política institucional de formação inicial e continuada de professores no Campus Brasília, em alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional, ao Projeto Pedagógico Institucional e ao Projeto Político-Pedagógico do campus.
- iii) Contribuir para a consolidação do ensino da Língua Espanhola na Educação Básica regional, assegurando formação adequada conforme à legislação vigente.
- iv) Promover a integração entre formação acadêmica e realidade educacional da rede pública, por meio da articulação entre fundamentos teóricos e práticas formativas.
- v) Fomentar a produção e a difusão de conhecimentos na área de ensino de Língua Espanhola, fortalecendo o compromisso institucional com a qualidade da educação pública.

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso no Curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol ocorre por meio de processo seletivo institucional, regulamentado por edital próprio do Campus Brasília do IFB. O curso destina-se a portadores de diploma de Licenciatura na área de Linguagens, nos termos do Anexo I da Resolução CNE/CP nº 4/2024, configurando-se como uma formação complementar voltada à ampliação da habilitação para o ensino da Língua Espanhola na Educação Básica.

O processo de matrícula envolve a análise da documentação acadêmica dos candidatos por uma comissão designada ou pela Coordenação do Curso. Essa avaliação tem duas finalidades principais: verificar a formação exigida para o ingresso e analisar solicitações de aproveitamento de estudos realizados anteriormente, baseando-se no histórico e nos respectivos programas de ensino.

Neste mesmo ato de matrícula, o candidato deverá comprovar, se for o caso, a integralização prévia da disciplina de Libras. Para os estudantes que não



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

apresentarem essa comprovação ou cuja carga horária não atenda à equivalência mínima na análise da comissão, o componente curricular de Libras será ofertado como disciplina obrigatória, devendo ser cursado integralmente no IFB. A integralização desta disciplina, seja pelo aproveitamento de estudos validado no ingresso ou pelo cumprimento no próprio campus, constitui requisito acadêmico inegociável para a conclusão da Segunda Licenciatura e respectiva obtenção do diploma.

6. PERFIL DO EGRESSO

Considerando que o ingressante é portador de diploma de Licenciatura e já possui formação pedagógica inicial, o Curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol tem como finalidade ampliar sua habilitação profissional, aprofundando conhecimentos específicos da área e qualificando sua atuação no ensino da Língua Espanhola na Educação Básica.

Ao concluir o curso, espera-se que o egresso:

I – Amplie e aprofunde a compreensão da organização epistemológica da área de Letras – Espanhol, reconhecendo seus fundamentos linguísticos, literários, culturais e metodológicos;

II – Domine os aspectos estruturais, discursivos e socioculturais da Língua Espanhola, compreendendo suas variedades linguísticas e sua inserção no contexto latino-americano e global;

III – Recontextualize sua prática docente à luz dos marcos normativos que orientam a Educação Básica, especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular, no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras;

IV – Planeje, desenvolva e avalie práticas pedagógicas específicas para o ensino da Língua Espanhola, articulando fundamentos teóricos às demandas concretas da escola pública;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

V – Selecione e produza materiais didáticos e estratégias metodológicas adequadas ao ensino do Espanhol, considerando os diferentes perfis de estudantes e contextos educacionais;

VI – Incorpore abordagens interculturais e plurilíngues ao ensino, promovendo o respeito à diversidade linguística, cultural, étnico-racial e de gênero;

VII – Utilize tecnologias digitais de informação e comunicação como ferramentas pedagógicas para potencializar o ensino e a aprendizagem da Língua Espanhola;

VIII – Empregue diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, utilizando seus resultados para reorientar a prática docente;

IX – Atue com postura ética, crítica e socialmente comprometida, contribuindo para o fortalecimento do ensino do espanhol na Educação Básica e para a consolidação de uma educação democrática e inclusiva;

X – Desenvolva postura investigativa e reflexiva sobre a própria prática, incorporando evidências científicas e experiências pedagógicas ao aperfeiçoamento contínuo de sua atuação profissional;

XI – Contribua para a integração entre escola, comunidade e espaços educativos, reconhecendo a função social do ensino de línguas na formação cidadã;

XII – Amplie sua inserção profissional por meio da nova habilitação, fortalecendo sua atuação na rede pública de ensino e atendendo às demandas educacionais regionais.

7. ATUAÇÃO DOCENTE E SOCIAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol poderá atuar como docente de Língua Espanhola na Educação Básica, em instituições públicas e privadas, abrangendo o Ensino Fundamental (anos finais),



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional, conforme a legislação educacional vigente.

A formação está orientada à ampliação da habilitação profissional de docentes já licenciados, contribuindo para o fortalecimento do ensino de Língua Espanhola nas redes de educação. O campo de atuação inclui espaços educativos formais e não formais que valorizem a Língua Espanhola como instrumento de interação cultural, integração regional e promoção da diversidade linguística.

O egresso poderá também participar da produção, adaptação e avaliação de materiais didáticos, bem como de projetos educacionais, culturais e pedagógicos relacionados ao ensino da Língua Espanhola, além de buscar continuidade formativa em programas de pós-graduação e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol estrutura-se com base no conjunto de normativas que regulamentam a formação de professores no Brasil, ao mesmo tempo em que promove a articulação entre fundamentos teóricos, conhecimentos específicos da área, práticas pedagógicas e o desenvolvimento da autonomia acadêmica dos estudantes. Considerando o caráter complementar dessa formação, a proposta privilegia o aprofundamento dos conhecimentos linguísticos, literários e culturais da Língua Espanhola, bem como a ampliação da habilitação profissional, em interlocução com as dimensões do ensino, da pesquisa e da prática docente.

8.1 Princípios teórico-metodológicos norteadores para a Organização Curricular

O curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol a ser ofertado pelo Campus Brasília - IFB, como exposto no tópico anterior, fundamenta-se no conjunto de dispositivos legais que regulamentam a formação de professores no





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

território brasileiro, em articulação com normativas institucionais do Instituto Federal de Brasília. No âmbito da legislação nacional, a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) estabelece que a formação de docentes para a Educação Básica deve ocorrer em nível superior, em cursos de Licenciatura, orientados pela articulação entre conhecimentos específicos e formação pedagógica, bem como pela relação entre teoria e prática ao longo do processo formativo.

Em consonância com esse marco legal, a Resolução CNE/CP nº 4/2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores, prevê, em seu capítulo IV, a oferta de cursos de Segunda Licenciatura destinados a profissionais já licenciados. Tal dispositivo orienta a organização curricular desses cursos a partir do aproveitamento da formação previamente realizada, com ênfase nos núcleos voltados ao aprofundamento dos conhecimentos específicos, às práticas pedagógicas e às atividades de extensão. A estrutura curricular proposta alinha-se a essas diretrizes ao concentrar-se nos Núcleos II, III e IV, conforme previsto para esse tipo de formação.

Considerando as transformações nos modos de ensinar e aprender no contexto contemporâneo, bem como a ampliação do uso de tecnologias digitais na educação, a incorporação de atividades mediadas por tecnologias da informação e comunicação constitui um elemento estruturante da organização didático-pedagógica deste curso, configurando uma proposta de formação na modalidade semipresencial. No que se refere à incorporação de atividades mediadas por tecnologias digitais, o curso ampara-se no Decreto nº 12.456/2025, que regulamenta atualmente a EaD no Brasil e define essa modalidade a partir da mediação didático-pedagógica por meio de tecnologias da informação e comunicação, em contextos de flexibilidade espacial e temporal. Ademais, o referido decreto prevê a possibilidade de integração de carga horária EaD em cursos presenciais.

No âmbito institucional, este projeto pedagógico de curso encontra respaldo na Resolução nº 32/2019 – RIFB/IFB, que estabelece as diretrizes para a EaD no âmbito do Instituto Federal de Brasília, regulamentando a organização, o planejamento e a oferta de atividades educativas mediadas por tecnologias



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

digitais. Essa normativa prevê a integração entre atividades presenciais e não presenciais, bem como a necessidade de apreciação institucional dos projetos pedagógicos que contemplem tais estratégias.

A respeito da modalidade semipresencial, este projeto propõe, portanto, uma organização pedagógica que combina atividades presenciais e mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação, respeitando o limite máximo de 50% da carga horária em ambiente virtual, em conformidade com o Decreto nº 12.456/2025 e com a Portaria MEC nº 381, de 20/05/2025, respeitando os limites legais de distribuição da carga horária entre atividades presenciais e a distância. Essa organização busca ampliar as possibilidades de acesso, flexibilizar o percurso formativo e diversificar as estratégias de ensino-aprendizagem, preservando, ao mesmo tempo, a centralidade da interação pedagógica e da mediação docente no processo formativo.

Considerando que o curso parte de uma formação inicial já concluída pelos estudantes, a proposta busca promover uma formação que articule atualização teórica, ampliação do repertório linguístico e cultural e aprofundamento das competências linguísticas e pedagógicas necessárias ao ensino da Língua Espanhola na Educação Básica. A proposta apoia-se, portanto, em perspectivas sociocognitivas (ELLIS, 2022) e sociointeracionistas (VYGOTSKY, 2007) do campo do ensino e aprendizagem de línguas adicionais/estrangeiras, nas quais se compreende o estudo da língua(gem) como um exercício de prática social situada e como um processo de construção de sentidos em interação.

A aprendizagem, a partir dessas premissas, é concebida como resultado da mediação social e do uso significativo da linguagem, ao mesmo tempo em que emerge da interação entre fatores cognitivos, experiência e contexto, sendo moldada pela frequência, pela atenção e pelos padrões linguísticos com os quais o aprendiz entra em contato. Dessa forma, valoriza-se o papel ativo do sujeito na construção do conhecimento, em constante diálogo com o outro e com as práticas sociais em que se insere, reconhecendo-se, ainda, que processos cognitivos como atenção, memória e processamento são fundamentais para a consolidação e o desenvolvimento da competência linguística. Essa perspectiva busca, acima de tudo, promover uma formação docente reflexiva, na qual o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

professor em formação seja capaz de analisar criticamente os processos de ensino e aprendizagem de línguas, compreender as especificidades do contexto escolar e mobilizar conhecimentos científicos e pedagógicos na tomada de decisões didáticas.

Ademais, a proposta objetiva formar professores capazes de atuar em uma sociedade globalizada, valorizando tanto o multilinguismo (a oferta e coexistência de diversas línguas na escola) quanto o plurilinguismo (a integração dessas línguas na competência do indivíduo). Assim, sob essa ótica, o curso em tela rompe com o modelo tradicional de ensino voltado à busca de uma "mestria" absoluta baseada no falante nativo ideal, defendendo que a finalidade real do aprendizado é o desenvolvimento de um repertório linguístico individual e evolutivo (CONSELHO DA EUROPA, 2002). Na prática, essa perspectiva orientada para a ação busca transformar o futuro docente em um mediador que prepara o aluno para ser um ator social, utilizando a língua espanhola estrategicamente para realizar tarefas comunicativas em contextos reais (CONSELHO DA EUROPA, 2002). Ao assumir que a competência plurilingue é, por natureza, desigual e dinâmica, o curso legitima práticas pedagógicas que reconhecem os conhecimentos prévios do estudante e sua capacidade de transitar entre fronteiras linguísticas e culturais de forma fluida, tornando o ensino de Espanhol um instrumento de cidadania democrática e desenvolvimento pessoal contínuo (CONSELHO DA EUROPA, 2002).

No que tange a metodologia semipresencial adotada, esta se fundamenta na concepção de aprendizagem ativa e significativa, entendendo o estudante como sujeito de sua própria formação. As atividades desenvolvidas em ambientes virtuais de aprendizagem ampliam o tempo e o espaço educativos, favorecendo a autonomia intelectual, a reflexão crítica e o acompanhamento contínuo do processo formativo. Logo, a aprendizagem é compreendida como resultado da participação ativa do estudante na construção do próprio conhecimento, por meio de atividades de análise, problematização, discussão e aplicação dos conteúdos em situações relacionadas ao contexto educacional.

A formação proposta também considera a dimensão intercultural do ensino e aprendizagem de línguas, compreendendo-o como espaço de contato entre diferentes culturas, identidades e formas de produção de conhecimento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Sob essa ótica, o futuro docente será formado como um mediador apto a estabelecer relações entre culturas, superar estereótipos e gerir conflitos interculturais (CONSELHO DA EUROPA, 2001). Assim, com esse processo formativo, almeja-se a promoção da compreensão da diversidade sociocultural do mundo hispânico, bem como o incentivo ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que favoreçam o diálogo intercultural, o respeito às diferenças e a ampliação do repertório cultural no contexto do ensino de espanhol.

A reflexão sobre a prática docente também é observada pela presente proposta, já que os pressupostos teóricos e metodológicos incentivam a postura investigativa e o uso de evidências científicas para o aprimoramento das ações pedagógicas. E os processos avaliativos serão concebidos de forma processual, formativa e somativa, articulando diferentes instrumentos e estratégias de acompanhamento da aprendizagem nos momentos presenciais e virtuais. O curso pretende, desse modo, contribuir para a formação de professores de Língua Espanhola comprometidos com a qualidade do ensino público, com a valorização da diversidade linguística e cultural e com a promoção de uma educação democrática e socialmente referenciada, reconhecendo o ensino da língua espanhol como espaço de construção de conhecimentos, de diálogo intercultural e de formação cidadã.

8.2 Estrutura do Curso

Conforme disposto na Resolução nº 19/2022-CS/RIFB/IFB, o curso será ofertado em regime seriado, tendo em vista a necessidade de garantir uma organização curricular estruturada, sequencial e pedagógica, na qual os estudantes cursam, em cada período letivo, um conjunto previamente definido de componentes curriculares constantes no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Tal organização favorece a integração entre teoria e prática, a progressão formativa gradual das competências e habilidades previstas para o perfil do egresso, bem como o acompanhamento sistemático do processo de ensino e aprendizagem. Nos termos do art. 10, § 5º, inciso I, da referida Resolução, o regime seriado caracteriza-se “pela matrícula, em cada período letivo, em um conjunto de componentes curriculares definidos no PPC”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A adoção do regime seriado justifica-se, ainda, pela natureza integrada e progressiva da formação acadêmica, considerando que muitos componentes curriculares possuem articulação pedagógica entre si, exigindo continuidade e desenvolvimento gradual dos conteúdos, competências e práticas formativas ao longo dos períodos letivos. Ademais, em atendimento a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, a organização curricular deste Projeto Pedagógico de Curso é estabelecida a partir de núcleos formativos, entre os quais se destacam:

Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG). Tal núcleo compõe a estrutura prevista para as Licenciaturas plenas; contudo, no caso da Segunda Licenciatura, sua aplicação não se dá de forma direta, considerando que o estudante já possui formação inicial em nível de Licenciatura, tendo cumprido anteriormente os componentes de formação geral exigidos pela normativa. Em razão dessa especificidade, o percurso formativo deste curso organiza-se a partir dos Núcleos II, III e IV.

Núcleo II – Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos (AACE), que reúne os componentes curriculares voltados ao desenvolvimento e ao aprofundamento dos conhecimentos linguísticos, literários e culturais da Língua Espanhola, contemplando o aprimoramento da competência comunicativa nas habilidades de compreensão, produção e interação, nas modalidades oral e escrita, bem como o estudo sistemático da língua em suas dimensões estruturais, discursivas e socioculturais. Inclui estudos linguísticos, Literatura Espanhola e Hispano-Americana, Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Integra também este núcleo o componente curricular de Libras, cuja inclusão se justifica por sua relevância para a formação docente e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, ainda que não esteja diretamente vinculado aos conteúdos específicos da Língua Espanhola.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Núcleo III – Atividades Acadêmicas de Extensão (AAE), que articula a formação acadêmica à realidade social, por meio de ações extensionistas voltadas à Educação Básica e à interação com a comunidade escolar.

Núcleo IV – Estágio Curricular Supervisionado (ECS), componente obrigatório da formação docente, que será desenvolvido de forma progressiva em instituições de Educação Básica, iniciando-se com atividades de observação e avançando para a participação direta em práticas pedagógicas.

A matriz curricular totaliza 1.200 horas, com duração mínima de 18 meses, como já foi mencionado, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP nº 4/2024. A organização didático-pedagógica do curso prevê o desenvolvimento de atividades em regime semipresencial, respeitando o limite máximo de 36,7% da carga horária em atividades a distância, sendo os componentes teóricos (Núcleo II) distribuídos entre momentos presenciais e atividades mediadas por tecnologias educacionais, consideradas como apoio ao processo formativo e à autonomia discente. As atividades de extensão (Núcleo III) e de estágio supervisionado (Núcleo IV) serão realizadas integralmente de forma presencial, em razão de sua natureza formativa, prática e de interação direta com o contexto educacional e comunitário.

A formação em Libras, exigida pelo Decreto nº 5.626/2005, e em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais vigente, é componente curricular obrigatório em todos os cursos de formação de professores, incluindo os de Segunda Licenciatura. Considerando que o público-alvo deste curso é composto por profissionais já licenciados, como já discutido, o IFB admite o aproveitamento de estudos da disciplina de Libras realizados em cursos de graduação anteriores, garantindo a racionalização do percurso formativo sem prejuízo das exigências legais.

Assim, como explicitado, a organização curricular deste PPC busca assegurar a articulação entre os conhecimentos específicos da Língua Espanhola, os fundamentos pedagógicos e as experiências formativas desenvolvidas em contextos acadêmicos e educacionais, contribuindo para a qualificação da atuação docente e para o fortalecimento da habilitação em Língua Espanhola na Educação Básica. Tendo tudo isso em vista, segue o quadro resumo sobre os núcleos e carga horária.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 2 - Quadro-Resumo dos Núcleos e respectiva Carga Horária

NÚCLEO	DESCRIÇÃO	CARGA HORÁRIA
Núcleo II	Conhecimentos Específicos	880h
Núcleo III	Atividades de Extensão	120h
Núcleo IV	Estágio Supervisionado	200h
TOTAL		1200h

O percurso formativo, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 4/2024 organiza-se em quatro núcleos principais (I,II,III,IV), porém, o Núcleo I – Estudos de Formação Geral (EFG), embora previsto na estrutura normativa, não se aplica de forma direta à organização curricular deste PPC de Segunda Licenciatura, por considerar que o estudante já possui formação inicial em nível de Licenciatura.*

8.3 Carga horária

A carga horária total do curso corresponde 1.200 horas, com tempo mínimo de integralização de 18 meses, distribuídos ao longo de três semestres letivos, considerando a progressão formativa e a consolidação dos saberes necessários à habilitação profissional. A oferta do curso será realizada em regime semipresencial, com 63,3% da carga horária em atividades presenciais e 36,7% em atividades mediadas por tecnologias educacionais, conforme a regulamentação vigente para cursos de Licenciatura, com exceção das atividades de extensão curricular e do estágio supervisionado, que ocorrerão integralmente de forma presencial.

8.4 Metodologia para as Atividades a Distância

Nos componentes curriculares com carga horária EaD, as atividades serão planejadas e detalhadas nos respectivos planos de ensino, contemplando momentos síncronos e assíncronos, além da utilização de materiais didáticos digitais elaborados pelo docente da disciplina, recursos multimídia e estratégias de curadoria de conteúdos acadêmicos.

Em conformidade com o art. 14 da Resolução nº 32/2019, com a Nota Técnica nº 2/2022 – DEAD/PREN/RIFB e com a Portaria nº 10/2025, a produção dos materiais didáticos para a modalidade EaD será realizada pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, contando com o apoio da ASIP — Assessoria





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

para Implantação de Projetos Especiais e EaD do Campus Brasília — e da Equipe Multidisciplinar. Essas instâncias atuarão de forma articulada com a Diretoria de Educação a Distância (DEaD), promovendo ações formativas, acompanhamento pedagógico e desenvolvimento de práticas que contribuam para a qualidade, a acessibilidade e a efetividade dos processos de ensino e aprendizagem na modalidade EaD.

Os conteúdos que serão ofertados na modalidade EaD serão disponibilizados no NEaD, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional do IFB. Esse ambiente tem a finalidade de assegurar suporte tecnológico e pedagógico adequado às práticas de educação a distância na instituição. O NEaD permite estruturar, organizar e acompanhar as unidades curriculares em um único espaço, favorecendo a interação, a colaboração e a construção do conhecimento de forma integrada.

O NEaD, baseado na plataforma Moodle, disponibiliza um amplo conjunto de recursos que possibilitam a criação, organização e gestão das unidades curriculares em um único espaço virtual. Entre suas funcionalidades, destacam-se os fóruns de discussão, que favorecem a interação assíncrona; os *chats*, que permitem comunicação síncrona; as tarefas, utilizadas para envio e avaliação de atividades; e os questionários, que possibilitam avaliações automatizadas e diversificadas. Além disso, o ambiente conta com ferramentas como glossários colaborativos, *wikis* para construção coletiva de conteúdos, livros digitais organizados por capítulos, e recursos interativos como o H5P, que permite a criação de atividades dinâmicas e multimídia. Destaca-se, ainda, a integração com aulas síncronas por meio da plataforma *ConfWeb*, permitindo a realização de encontros em tempo real, com recursos de áudio, vídeo, gravação, compartilhamento de tela e interação entre docentes e discentes.

O acompanhamento e a avaliação das atividades realizadas no NEaD ocorrerão de maneira processual e contínua, visando identificar possíveis dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, bem como de aprimorar a interação entre os participantes. Tais estratégias incluem o acompanhamento da participação dos estudantes, a análise do desempenho nas atividades propostas e a realização de ajustes no planejamento pedagógico, quando necessário,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

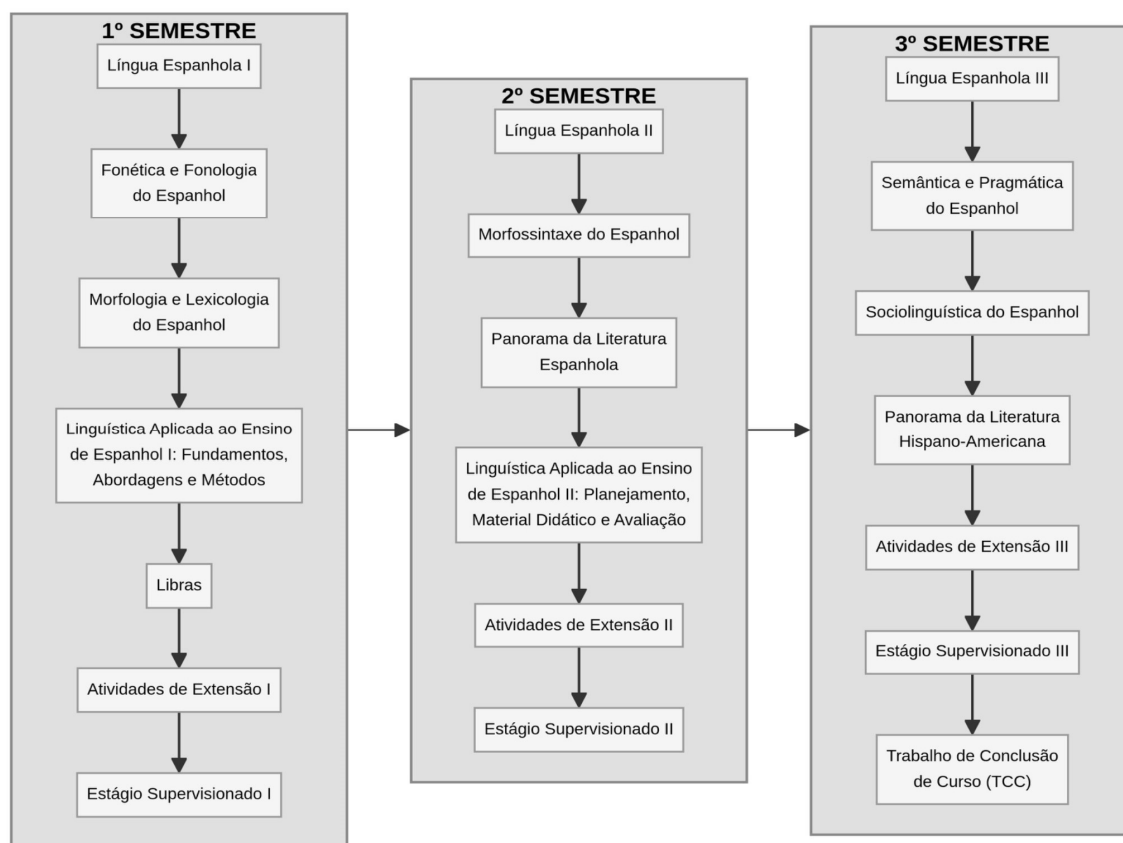
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

contribuindo para a qualificação contínua das práticas desenvolvidas no ambiente virtual.

8.5 Fluxograma da Estrutura Curricular

O fluxograma do curso apresenta a progressão formativa da Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol, organizando o percurso acadêmico de modo a favorecer o aprofundamento dos conhecimentos linguísticos, culturais e pedagógicos, bem como a integração entre teoria e prática docente. A estrutura curricular foi planejada para garantir coerência formativa entre os núcleos de conhecimentos específicos, incluindo o TCC, as atividades de extensão e o estágio supervisionado.

Quadro 3. Fluxograma do Curso



NOTA: As disciplinas de Língua Espanhola (I, II e III) e Estágio Supervisionado (I, II e III) constituem requisitos obrigatórios de precedência (pré-requisitos) para a progressão curricular, sendo indispensável a sua conclusão para a matrícula nos componentes subsequentes da mesma natureza.

Fonte. Elaboração própria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

8.6 Matriz curricular

Considerando a natureza desta proposta pedagógica para um curso de Segunda Licenciatura, a oferta será destinada a profissionais já licenciados no campo das Linguagens, especialmente egressos dos cursos de Letras, Línguas Estrangeiras e Artes, nos termos do Anexo I da Resolução CNE/CP nº 4/2024. Nesse enquadramento, parte da formação pedagógica geral prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais já integra a trajetória formativa dos ingressantes, como já mencionado, o que justifica a centralidade dos Núcleos II, III e IV na organização curricular. Para a fundamentação detalhada dessa especificidade, remete-se ao tópico 2.3 e ao tópico 3 deste PPC.

A estrutura curricular, assim organizada, enfatiza a articulação entre diferentes dimensões do conhecimento linguístico e pedagógico. O eixo de Língua Espanhola, distribuído em níveis sequenciais, organiza o desenvolvimento da proficiência a partir de uma progressão que contempla as distintas habilidades de uso do idioma. Em interface com esse eixo, os componentes de Linguística abrangem tanto os níveis formais de descrição, fonético-fonológico, morfológico e sintático, quanto às dimensões semânticas, pragmáticas e sociolinguísticas, permitindo a abordagem da língua em sua complexidade estrutural e em sua inserção em práticas sociais.

No campo dos estudos literários, os componentes voltados às literaturas espanhola e hispano-americana introduzem perspectivas de análise que articulam aspectos históricos, culturais e estéticos, contribuindo para a ampliação do repertório interpretativo dos licenciandos. Por sua vez, os componentes de Linguística Aplicada direcionam a formação para o ensino de línguas, contemplando fundamentos teóricos, diferentes abordagens metodológicas, bem como aspectos relacionados ao planejamento didático, à elaboração de materiais e aos processos de avaliação, em consonância com discussões contemporâneas da área.

No que se refere às práticas formativas, os estágios supervisionados, as atividades de extensão e o TCC constituem espaços de integração entre teoria e prática, possibilitando a inserção em contextos educacionais e o desenvolvimento de processos de observação, análise e intervenção. As



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

atividades de extensão, em particular, configuram-se como instâncias de interlocução com a comunidade, ampliando as possibilidades de atuação e problematização dos contextos de ensino.

O Quadro 4 apresenta a distribuição dos componentes curriculares por semestre letivo, com suas respectivas cargas horárias totais, carga horária na modalidade EaD, carga semanal e a identificação do Núcleo ao qual se vinculam. O quadro explicita, ainda, os subtotais por semestre e o total geral do curso, evidenciando a organização da matriz curricular, o equilíbrio entre os núcleos formativos e a distribuição da carga horária ao longo do percurso formativo.

Quadro 4 - Matriz Curricular: Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	C.H.	EAD	C.H. SEM.	NÚCLEO
1º	Língua Espanhola I *	80h	40h (50%)	4h	II
1º	Fonética e Fonologia do Espanhol	60h	30h (50%)	3h	II
1º	Morfologia e Lexicologia do Espanhol	60h	30h (50%)	3h	II
1º	Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol I: Fundamentos, Abordagens e Métodos	60h	30h (50%)	3h	II
1º	Libras	40h	20h (50%)	2h	II
1º	Atividades de Extensão I	40h	0h	2h	III
1º	Estágio Supervisionado I *	60h	0h	3h	IV
SUBTOTAL 1º SEMESTRE		400h	150h (37,5%)	20h	
2º	Língua Espanhola II *	80h	40h (50%)	4h	II
2º	Morfossintaxe do Espanhol	60h	30h (50%)	3h	II
2º	Panorama da Literatura Espanhola	60h	30h (50%)	3h	II
2º	Linguística Aplicada ao Ensino de Espanhol II: Planejamento, Material Didático e Avaliação	60h	30h (50%)	3h	II
2º	Atividades de Extensão II	40h	0h	2h	III
2º	Estágio Supervisionado II *	70h	0h	4h	IV
SUBTOTAL 2º SEMESTRE		370h	130h (35,1%)	19h	
3º	Língua Espanhola III *	80h	40h (50%)	4h	II
3º	Semântica e Pragmática do Espanhol	60h	30h (50%)	3h	II
3º	Sociolinguística do Espanhol	60h	30h (50%)	3h	II
3º	Panorama da Literatura Hispano-Americana	60h	30h (50%)	3h	II
3º	Atividades de Extensão III	40h	0h	2h	III
3º	Estágio Supervisionado III*	70h	0h	4h	IV
3º	Trabalho de Conclusão de Curso	60h	30h (50%)	3h	II
SUBTOTAL 3º SEMESTRE		430h	160h (37,2%)	22h	
TOTAL DO CURSO		1200h	440h (36,7%)		

* As disciplinas de Língua Espanhola (I, II e III) e Estágio Supervisionado (I, II e III) constituem requisitos obrigatórios de precedência (pré-requisitos) para a progressão curricular, sendo indispensável a sua conclusão para a matrícula nos componentes subsequentes da mesma natureza.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

8.7 Componentes curriculares

O conjunto de componentes curriculares do Curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol é composto por disciplinas obrigatórias distribuídas ao longo de três semestres letivos, incluindo o TCC. Essas disciplinas abrangem conteúdos de Língua Espanhola em níveis progressivos, estudos linguísticos, disciplinas voltadas à literatura espanhola e hispano-americana, bem como componentes relacionados ao ensino da língua.

Também integram o curso disciplinas destinadas às atividades de extensão e ao estágio supervisionado, organizadas de modo a acompanhar o desenvolvimento formativo do estudante ao longo do curso. O TCC constitui componente obrigatório, voltado à sistematização dos conhecimentos desenvolvidos durante a formação.

As disciplinas são organizadas de forma sequencial, considerando a progressão dos estudos e a relação entre os conteúdos abordados em cada semestre, de modo a possibilitar o acompanhamento contínuo do percurso formativo. A disciplina de Libras também integra a matriz curricular, devendo ser cursada pelo estudante caso ainda não tenha sido cursada em graduação anterior com aproveitamento de estudos devidamente validado, conforme regulamentação institucional vigente.

8.8 Aproveitamento de Estudos

O Curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol poderá reconhecer, para fins de aproveitamento de estudos, não apenas disciplinas cursadas em nível superior, mas também certificações internacionais válidas de proficiência em língua espanhola, como o DELE (Diploma de Español como Lengua Extranjera), o SIELE (Servicio Internacional de Evaluación de la Lengua Española) e o CELU (Certificado de Español: Lengua y Uso), desde que atendam aos critérios acadêmicos, pedagógicos e normativos estabelecidos pela instituição. A solicitação de dispensa de componentes curriculares deverá ser formalizada pelo discente, mediante requerimento acompanhado da documentação comprobatória das atividades acadêmicas realizadas, de acordo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

com o Calendário Acadêmico. Para subsidiar a análise, deverão ser apresentados o histórico escolar, a matriz curricular do curso de origem e os planos de ensino ou ementas dos componentes concluídos, contendo a carga horária e os conteúdos desenvolvidos. No caso de certificações internacionais, o discente deverá apresentar os documentos oficiais que atestem a aprovação e o nível de proficiência obtido.

O processo de aproveitamento de estudos será realizado por comissão acadêmica designada institucionalmente, que analisará as certificações internacionais mencionadas e os componentes cursados anteriormente, a fim de verificar sua correspondência com os componentes curriculares do curso, considerando a equivalência mínima de 75% entre carga horária e conteúdos programáticos.

A decisão sobre o aproveitamento de estudos será formalizada por meio de parecer da comissão responsável, podendo ser deferida ou indeferida conforme avaliação técnica e pedagógica. Em caso de discordância quanto ao resultado, o estudante poderá interpor recurso dentro dos prazos estabelecidos no calendário acadêmico ou em um edital específico. O processo de convalidação de estudos será conduzido em observância às normas institucionais vigentes, assegurando transparência, isonomia e rigor acadêmico na análise das solicitações.

8.9 Adaptação Curricular

Os processos de adaptação curricular serão conduzidos por comissão acadêmica específica, constituída pela Coordenação Pedagógica do Campus e por docentes das áreas de conhecimento relacionadas aos componentes curriculares envolvidos. Compete à comissão analisar a documentação acadêmica apresentada pelo estudante — incluindo histórico escolar, planos de ensino e ementas dos componentes cursados, quando aplicável — com o objetivo de avaliar o grau de correspondência formativa entre os estudos anteriormente realizados e as exigências da matriz curricular da Segunda Licenciatura.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quando identificada compatibilidade parcial ou necessidade de aprofundamento em conteúdos específicos, a comissão poderá deliberar pela realização de atividades complementares, cumprimento parcial de componentes curriculares, estudos orientados ou outras estratégias pedagógicas que assegurem o desenvolvimento integral das competências previstas para a habilitação em Letras – Espanhol. As decisões serão formalizadas em parecer fundamentado, observando critérios acadêmicos e pedagógicos, bem como os princípios de equidade, qualidade formativa e coerência com os objetivos do curso.

8.10 Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC, no contexto de uma Segunda Licenciatura em Letras - Espanhol, constitui-se como etapa formativa de caráter integrador e aprofundado. Considerando que o estudante já possui formação inicial na mesma área de conhecimento, o TCC assume também uma função de reelaboração crítica e de ampliação dos saberes previamente adquiridos, permitindo a articulação entre experiências formativas anteriores e os novos referenciais teórico-metodológicos do curso. O TCC será desenvolvido individualmente ou em dupla, sob orientação de docente pertencente ao corpo acadêmico do curso, podendo, quando pertinente à natureza do trabalho, contar com coorientação de professores do Instituto Federal de Brasília ou de instituições parceiras.

O processo contemplará uma etapa inicial de elaboração de projeto, compreendida como fase de planejamento e fundamentação da proposta, discutida e validada em conjunto com o orientador. O estudante deverá observar a metodologia de orientação definida pelo docente responsável, cumprir os prazos estabelecidos e entregar a versão final revisada do trabalho. O TCC deverá articular conhecimentos linguísticos, culturais, pedagógicos e metodológicos construídos ao longo do curso, podendo assumir caráter aplicado ou analítico. Poderá consistir na elaboração de produto educacional, proposta de planejamento pedagógico, reflexão sobre a prática docente ou estudo analítico fundamentado, tais como material didático autoral, recurso educacional digital, caderno de atividades, sequência didática estruturada, unidade temática,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

plano de curso ou módulo formativo, guia metodológico, relato reflexivo de prática supervisionada, proposta de intervenção pedagógica ou estudo linguístico aplicado.

O trabalho deverá apresentar objetivos, justificativa, fundamentação teórica, delineamento metodológico e referências bibliográficas, adequando-se às especificidades da modalidade de produção acadêmica adotada. Independentemente do formato adotado, o trabalho deverá evidenciar rigor teórico, consistência metodológica e capacidade analítica, sendo obrigatória sua elaboração em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como com os manuais institucionais vigentes. A observância dessas normas garante a padronização e a qualidade formal do texto acadêmico, atribuindo-lhe, desse modo, maior validação científica.

No que se refere à organização das atividades em regime semipresencial, a carga horária total de 60 horas distribui-se entre momentos presenciais e atividades mediadas por tecnologias digitais, em conformidade com o Decreto nº 12.456/2025 e com as diretrizes institucionais para a modalidade. As atividades realizadas no NEaD compreendem encontros síncronos e assíncronos de orientação, submissão e devolutiva de versões parciais e finais do trabalho, acesso a materiais de apoio à escrita acadêmica disponibilizados pelo orientador e participação em fóruns de pesquisa e espaços colaborativos de discussão teórico-metodológica. As atividades obrigatoriamente presenciais incluem reuniões de orientação individualizadas, quando assim definido pelo orientador, e a apresentação do projeto de pesquisa ao orientador e, quando aplicável, ao coorientador. A distribuição entre momentos presenciais e a distância será detalhada no plano de trabalho estabelecido entre o(s) estudante(s) e o orientador no início do processo, observando os princípios de autonomia, responsabilidade acadêmica e qualidade formativa que orientam a proposta pedagógica deste curso.

Por fim, a avaliação do TCC, em sua forma escrita e por meio de defesa oral, será realizada por banca examinadora composta pelo orientador e por membros designados conforme regulamentação institucional. A aprovação estará condicionada à obtenção de nota mínima de 6,0 (seis). Assim, o TCC representa um instrumento fundamental na formação do licenciado, reafirmando



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

o compromisso com uma prática docente qualificada, crítica e alinhada às exigências contemporâneas da Educação Básica e da formação continuada de professores.

8.11 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado constitui componente formativo obrigatório do Curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol, integrando a dimensão teórica e prática da formação docente e configurando-se como espaço privilegiado de vivência profissional e reflexão crítica sobre o processo de ensino e aprendizagem da Língua Espanhola na Educação Básica. Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, o estágio supervisionado deverá totalizar 200 horas, sendo desenvolvido em instituições de Educação Básica devidamente reconhecidas e vinculadas ao campo de atuação da Licenciatura.

A organização das atividades de estágio será estruturada de forma progressiva, contemplando momentos de aproximação, observação, participação e intervenção pedagógica, sempre sob acompanhamento de docente orientador do curso e de profissional habilitado da instituição escolar. As atividades de observação e participação têm como finalidade possibilitar ao licenciando a compreensão das dinâmicas educacionais, incluindo a análise do contexto escolar, das relações pedagógicas, da organização institucional e das práticas de ensino desenvolvidas no cotidiano da escola. Nesse processo, o estudante será incentivado a desenvolver postura investigativa, capacidade analítica e sensibilidade às múltiplas dimensões que compõem o ambiente educativo.

A etapa de intervenção pedagógica corresponde à prática de regência supervisionada, momento em que o licenciando participará diretamente do planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades didáticas relacionadas ao ensino da Língua Espanhola, respeitando a orientação do professor regente da escola campo e do docente orientador do estágio. O processo formativo será finalizado com a reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas, buscando integrar os conhecimentos acadêmicos às demandas reais da prática docente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O Estágio Curricular Supervisionado será desenvolvido em conformidade com as normas institucionais vigentes e com os princípios da formação docente contemporânea, contribuindo para a consolidação da identidade profissional do licenciado e para o aprimoramento das práticas de ensino da Língua Espanhola na Educação Básica. Nos termos do art. 16, § 2º, da Resolução CNE/CP nº 4/2024: "Caso o licenciado comprove exercício no magistério, seja em período anterior ao curso de segunda Licenciatura, seja de forma concomitante à realização do curso de segunda Licenciatura, pode ter redução de 100 (cem) horas no estágio curricular supervisionado".

O julgamento da solicitação de redução dessa carga horária do Estágio Curricular Supervisionado será realizado por comissão acadêmica específica, composta pela Coordenação Pedagógica do Curso e por docentes da área. Caberá à comissão analisar a documentação comprobatória apresentada pelo estudante, verificando a correspondência entre o exercício no magistério e as competências previstas para o estágio. A decisão será formalizada em parecer fundamentado, observando critérios acadêmicos e pedagógicos e as normas institucionais vigentes.

8.12 Atividades de Extensão

A extensão, no âmbito deste Projeto Pedagógico de Curso, é compreendida conforme estabelece a Resolução 15/2022 CS/RIBF/IFBRASILIA como:

a ação, ou conjunto de ações, que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, educativo, político, social, científico, esportivo, artístico, cultural, tecnológico, que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o IFB e os outros setores da sociedade (IFB, 2022).

Nessa perspectiva, a extensão assume papel central na formação docente, ao promover a interação dialógica entre saberes acadêmicos e populares, assegurando a participação efetiva da comunidade e contribuindo para a transformação social e o desenvolvimento local e regional (IFB, 2022). As



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

atividades de extensão curricularizadas integram a organização formativa do curso e constituem dimensão essencial da formação docente, conforme previsto também na Resolução CNE/CP nº 4/2024. Essas atividades serão desenvolvidas de forma articulada aos componentes curriculares, buscando promover a interação entre a instituição formadora, a escola de Educação Básica e a comunidade. Importante ressaltar: (i) que os componentes de extensão são disciplinas obrigatórias da matriz curricular; (ii) que a carga horária de cada componente é de 40 horas, totalizando 120 horas no conjunto; (iii) que a carga horária total de extensão curricularizada corresponde a 10% da carga horária do curso; e (iv) que todas as atividades são realizadas integralmente de forma presencial. A curricularização da extensão, nesse sentido, orienta-se por objetivos que incluem o fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a promoção da formação extensionista do estudante em articulação com o mundo do trabalho e os diferentes segmentos sociais.

Conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, que institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e em atendimento à Resolução IFB nº 15/2022, este PPC destina 10% (dez por cento) de sua carga horária total às atividades de extensão curricularizadas. Sendo a carga horária total do curso de 1.200 horas, estão asseguradas 120 (cento e vinte) horas para o desenvolvimento de ações extensionistas, distribuídas em três componentes curriculares específicos de extensão, Atividades de Extensão I, II e III, cada um com carga horária de 40 horas, ofertados respectivamente no primeiro, no segundo e no terceiro semestres letivos. Esses componentes integram a matriz curricular como disciplinas obrigatórias do Núcleo III e são realizados integralmente de forma presencial, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, e com o art. 23 da Resolução IFB nº 15/2022.

Essas atividades articulam-se com os componentes curriculares específicos (Língua, Linguística e Literaturas) e promovem a interação dialógica e transformadora entre a instituição formadora e a comunidade externa, com foco especial nas escolas públicas da Educação Básica, institutos de idiomas e organizações sociais inseridas na RIDE-DF. As atividades extensionistas serão continuamente avaliadas quanto à sua contribuição efetiva para a consolidação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

do perfil profissional do egresso e quanto ao seu impacto social na promoção do ensino da língua espanhola e da valorização da cultura hispânica.

As ações extensionistas considerarão a inclusão social, a sustentabilidade e a diversidade cultural, e serão fundamentadas nas demandas da comunidade e organizadas em etapas que envolvem planejamento, orientação, execução, acompanhamento e avaliação. Além disso, serão estruturadas a partir da interação dialógica com a sociedade, da reflexão ética sobre a dimensão social do conhecimento e da formação cidadã dos estudantes. A participação dos estudantes ocorrerá, portanto, por meio do planejamento, execução e avaliação de ações extensionistas orientadas ao ensino da Língua Espanhola e à promoção do diálogo intercultural, podendo envolver oficinas pedagógicas e literárias, projetos educativos, mostras culturais, simpósios, colóquios, produção de materiais didáticos, entre outros.

As atividades serão realizadas sob orientação e acompanhamento de docente do curso, garantindo suporte pedagógico e avaliação acadêmica das ações desenvolvidas, e essas atividades serão compreendidas como espaço de aprendizagem aplicada, favorecendo a reflexão sobre a prática docente, o desenvolvimento de competências profissionais e a integração entre teoria e realidade educacional.

Destarte, as ações de extensão curricularizadas poderão ser desenvolvidas na forma de programas, projetos e/ou eventos, desde que devidamente registrados nas instâncias institucionais competentes e articulados aos objetivos do curso e ao perfil do egresso. A integralização da carga horária de extensão pelo estudante estará condicionada à participação efetiva como membro executor das ações e à apresentação de documentação comprobatória, a ser analisada pela coordenação de curso ou por comissão designada, quanto à pertinência e à carga horária cumprida.

8.13 Atividades de Pesquisa e Iniciação Científica

A pesquisa constitui dimensão basilar e indissociável da formação docente de excelência, atuando como princípio educativo que fomenta a autonomia intelectual e a capacidade de intervenção crítica na realidade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

educacional, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CP nº 4/2024). Em estrita consonância com a Política de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Brasília (Resolução IFB nº 47/2020), o presente curso estimula e viabiliza a investigação científica por meio do TCC, que, como já discutido, se configura como atividade acadêmica obrigatória.

Para além do TCC, o projeto pedagógico prevê o desenvolvimento de mecanismos institucionais de incentivo para que os estudantes integrem ativamente os Grupos de Pesquisa certificados pelo IFB no diretório do O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Fomentará, igualmente, a inserção dos discentes em projetos de Iniciação Científica e a participação em eventos acadêmicos, seminários e congressos da área de Letras e Linguística. As linhas prioritárias de investigação priorizarão as necessidades formativas contemporâneas, com especial enfoque em: metodologias inovadoras e ativas no ensino de línguas estrangeiras/adicionais; desenvolvimento de competências interculturais; políticas linguísticas no contexto latino-americano; e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação aplicadas ao ensino de espanhol.

8.14 Avaliação de Aprendizagem

O processo de avaliação da aprendizagem no Curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol será desenvolvido de forma contínua, formativa e integrada, considerando as dimensões diagnóstica, processual e somativa da aprendizagem, em consonância com as diretrizes educacionais vigentes e com os princípios pedagógicos da formação docente, em consonância com a Resolução nº 19/2022 – RIFB/IFB, que estabelece as diretrizes para os cursos superiores no âmbito do Instituto Federal de Brasília. No âmbito da dimensão diagnóstica, será realizada, no início de cada turma, uma avaliação inicial de proficiência em Língua Espanhola, com caráter exclusivamente informativo e sem efeito eliminatório, destinada a mapear o perfil linguístico do grupo ingressante e a orientar as estratégias pedagógicas dos docentes ao longo do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Considerando que o público-alvo é composto por licenciados em diferentes habilitações da área de Linguagens — como Letras-Português, Letras-Inglês ou Letras com dupla habilitação, entre outros —, os níveis de domínio do Espanhol podem variar significativamente entre os ingressantes. Para atender a essa heterogeneidade, o curso poderá disponibilizar, de forma optativa, mecanismos de acolhimento e reforço, como tutoria acadêmica, grupos de estudo orientados, indicação de recursos de autoaprendizagem, entre outras possibilidades, garantindo condições equitativas de desenvolvimento ao longo do percurso formativo.

A avaliação será compreendida como instrumento de acompanhamento do desenvolvimento acadêmico do estudante, permitindo identificar avanços, dificuldades e potencialidades ao longo do percurso formativo. Nesse sentido, serão utilizados instrumentos avaliativos diversificados, adequados às especificidades dos componentes curriculares e às características da formação em Língua Espanhola, podendo incluir produções textuais, apresentações orais, seminários, estudos dirigidos, projetos pedagógicos, portfólios, análises linguísticas, análises críticas, práticas de ensino e outras estratégias formativas.

Em consonância com os princípios sociocognitivos e plurilíngues que fundamentam a proposta pedagógica deste curso (cf. tópico 8.1), os instrumentos avaliativos privilegiarão, sempre que possível, tarefas comunicativas situadas, que permitam ao estudante demonstrar competência em uso real da língua, bem como reflexões sobre interlíngua, variação linguística e interculturalidade, dimensões constitutivas da formação docente para o ensino de espanhol. O processo avaliativo privilegiará, sobretudo, a dimensão qualitativa da aprendizagem, mas sem desconsiderar os aspectos quantitativos necessários à certificação acadêmica, assegurando transparência, coerência e divulgação prévia dos critérios avaliativos aos estudantes.

Os instrumentos e metodologias de avaliação serão definidos nos planos de ensino de cada componente curricular, respeitando as diretrizes institucionais do IFB e os princípios da formação docente contemporânea. Em conformidade com o art. 64 da Resolução nº 19/2022 – CS/RIFB/IFB, serão adotados, no



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

mínimo, três instrumentos avaliativos por componente curricular ao longo de cada período letivo, sendo pelo menos dois de naturezas distintas, de modo a assegurar a diversidade metodológica, a consistência do processo avaliativo e a adequada aferição das aprendizagens desenvolvidas.

Será considerado aprovado no componente curricular o estudante que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis), cumprir a frequência mínima exigida para as atividades presenciais do curso e realizar as atividades acadêmicas previstas nos momentos não presenciais. No que se refere à retenção e às reprovações, estas ocorrerão sempre conforme os critérios estabelecidos na Resolução nº 19/2022-CS/RIFB/IFB para cursos organizados em regime seriado. O estudante será considerado reprovado no componente curricular caso não alcance rendimento acadêmico ou frequência mínima, conforme estabelecem os arts. 65 e 69 da Resolução. Nos casos em que a reprovação ocorra em componentes curriculares que possuam pré-requisito de precedência, Língua Espanhola I→II→III e Estágio Supervisionado I→II→III, o estudante deverá aguardar a oferta futura do componente em que foi reprovado para dar continuidade à sequência formativa correspondente, podendo cursar paralelamente os demais componentes do semestre subsequente para os quais não haja impedimento de pré-requisito, observada a organização seriada do curso e a oferta institucional dos componentes curriculares.

Além disso, a retenção no período/semestre ocorrerá em consonância com as normas institucionais aplicáveis aos cursos seriados, especialmente nos casos em que a reprovação comprometa a progressão acadêmica do estudante em componentes curriculares estruturantes ou articulados pedagogicamente no PPC. Dessa forma, o estudante deverá cursar novamente os componentes curriculares em que houver reprovação, observando-se a organização seriada do curso, os pré-requisitos eventualmente previstos e a oferta institucional dos componentes curriculares. Ressalta-se ainda que, nos termos do art. 34, inciso IX, da Resolução nº 19/2022-CS/RIFB/IFB, o estudante poderá ter sua matrícula cancelada caso reprove, por nota ou frequência, por 4 (quatro) vezes no mesmo componente curricular.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O curso oferecerá mecanismos de apoio à aprendizagem, como horários de atendimento docente, monitoria acadêmica e acompanhamento pedagógico, possibilitando a construção de estratégias individuais de estudo e o fortalecimento da autonomia discente. Para estudantes com necessidades educacionais específicas, serão asseguradas adaptações razoáveis nos instrumentos avaliativos, quando solicitadas e justificadas, com o suporte do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), respeitando as condições individuais e promovendo a inclusão educacional.

A recuperação da aprendizagem será realizada de acordo com as normas institucionais vigentes e prevista nos planos de ensino dos componentes curriculares, constituindo estratégia pedagógica destinada a favorecer a consolidação dos conhecimentos e o desenvolvimento formativo do estudante. Essa recuperação ocorrerá de forma contínua ao longo do semestre letivo, podendo envolver atividades complementares, estudos orientados, reavaliações e outras estratégias pedagógicas adequadas às especificidades de cada componente curricular.

Os estudantes terão direito à revisão do resultado final, mediante requerimento devidamente justificado e apresentado após a publicação das notas, em conformidade com o calendário acadêmico do campus. A solicitação deverá ser formalizada junto ao Registro Acadêmico, que a encaminhará à Coordenação de Curso para posterior envio aos docentes responsáveis. Para a realização da revisão, os docentes poderão contar com o apoio da Coordenação Pedagógica e da Coordenação de Curso. O resultado da revisão deverá ser divulgado no prazo de até quinze dias úteis após o encerramento do período de solicitação, assegurando-se prioridade aos estudantes prováveis formandos. Nos casos em que houver deferimento da revisão, será garantida a matrícula em componente curricular cujo pré-requisito tenha sido objeto da revisão de nota (IFB, Resolução nº 19/2022-CS/IFB, art. 66).

8.15 Regime Domiciliar

O regime domiciliar será assegurado aos estudantes do Curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol nos casos previstos na legislação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

educacional e nas normas institucionais vigentes, como estratégia de garantia da continuidade do processo formativo. Esse regime tem por finalidade possibilitar a realização de atividades acadêmicas domiciliares ao estudante temporariamente impossibilitado de frequentar as atividades presenciais do curso, sem prejuízo da qualidade da aprendizagem.

As atividades disponibilizadas em regime domiciliar serão planejadas pelos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, com acompanhamento pedagógico da instituição, observando a natureza de cada conteúdo e a viabilidade de adaptação das práticas formativas. A organização das tarefas acadêmicas buscará preservar os objetivos de aprendizagem, respeitando as especificidades da formação docente em língua espanhola e a coerência com o planejamento pedagógico do curso.

O deferimento do regime domiciliar ocorrerá mediante solicitação formal do estudante, análise da documentação comprobatória e avaliação das condições previstas nos regulamentos acadêmicos do Instituto Federal de Brasília, garantindo tratamento equitativo e observância das normas educacionais aplicáveis. O acompanhamento das atividades será realizado pelos docentes e pela equipe pedagógica do campus, de modo a favorecer a inclusão e a permanência estudantil durante o período de afastamento.

9 INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

O *Campus* Brasília é composto por um conglomerado de 5 blocos (A, B, C, D, Administrativo), e oferece aos estudantes salas de aula, salas de apoio estudantil, laboratórios diversos, auditório, espaço para alimentação, além dos ambientes administrativos. Os espaços que serão utilizados pela Segunda Licenciatura em Letras - Espanhol contribuem significativamente para uma formação de qualidade dos futuros profissionais da área, uma vez que possibilitam a vivência da práxis, ou seja, a relação entre teoria e prática dentro do próprio curso. Os quadros a seguir descrevem, sucintamente, as instalações, estruturas e laboratórios do *campus*.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 5 - Infraestrutura do *campus* Brasília

	Especificações	Qtd.	Dimensão por unidade (m²)	Capacidade de atendimento por turno
1	Auditório	01	222,7 m²	280
2	Salas de Aula	42	51,43 m²	45 pessoas em cada
3	Salas de Coordenação	08	17,7 m²	05 pessoas em cada
4	Sala de Docentes	1	113,1 m²	50
5	Espaços de Convivência	5	423 m²	120
6	Biblioteca	1	2.795, 26 m²	500
7	Miniauditório e anfiteatros	2	127,23 m² (cada)	80 pessoas cada um
8	Banheiros coletivos e adaptados	32	27,1 m²	10 pessoas simultâneas
9	Laboratórios	12	56,4 m²	Aproximadamente 30 pessoas em cada um
10	Museu – Anexo Biblioteca	1	213,3 m²	30
11	Laboratório de Música – Bloco C	1	58,8 m²	30
12	Ginásio poliesportivo	1	3.287 m²	Arquibancada da quadra - 300 pessoas sentadas; Arquibancada das piscinas - 250 pessoas sentadas

Quadro 6 - Laboratórios de Informática do *Campus* Brasília

Especificações	Quantidade de Computadores	Usuários	Capacidade de Atendimento por Turno
Informática Bl. A Sala 207	30	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	30 computadores 01 data-show
Informática Bl. A Sala 208	25	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. A	35	Cursos Técnicos,	35 computadores



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Sala 209		Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	01 data-show
Informática Bl. A Sala 210	32	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	32 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 212	24	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	24 computadores 01 data-show
Informática Manutenção em PC Bl. D - Sala 209	24	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	10 computadores (sucata)
Informática Bl. D Sala 207	35	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 208	35	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 209	35	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 210	35	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 11	35	Cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciatura em Dança, Especializações e Mestrado.	25 computadores 01 data-show

Quadro 7 - Equipamentos de apoio Administrativo e Ensino do CBRA



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Brasília

SGAN 610, Módulos D, E, F e G
Asa Norte – Brasília-DF, CEP 70.830-450
(61) 2193-8128 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Especificações	Modelos	Quantidade	Localização
Impressoras (locação)	Modelos: KM-2820, 2035 e 3224C	7	DREP, DGBR, DRAP e Sala dos Professores
Televisor LCD 42 pol.	Modelo: CCE Stile	10	DREP, DGBR e DRAP. e Sala dos Professores
DVD de alta definição	Modelo: Blue Ray	3	DREP, DRAP e Auditório Bl. C.
Câmera Kodak	Modelo: Easy Share	7	DREP, DRAP
Filmadora Sony	Modelo: DCR-SR21	8	DRAP
DVD - RW, JPG e outros	Modelo: CCE e Mox	6	RA, DREP, Bl. A e Sala dos Professores
Projetor – Data show	Modelo: Epson e NEC	33	Blocos A, B, C, e D (Salas de Aula)
Câmera digital	Modelo: Nikon D90	1	Campus Brasília
Câmera digital	Modelo: Nikon D5200	1	Campus Brasília
Câmera digital	Modelo: Nikon D5300	1	Campus Brasília
Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 072	1	Campus Brasília
Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 052	1	Campus Brasília





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 067	2	Campus Brasília
Notebook	Modelo: Sony i7 touch	1	Campus Brasília
Notebook	Modelo: HP i7	1	Campus Brasília
Notebook – ultrabook	Modelo: Sony i5 touch	1	Campus Brasília
Projektor MEC	-----	1	Campus Brasília

Quadro 8 - Mobiliário

Especificação	Quantidade (valores aproximados)
Mesas	150
Cadeiras fixas	300
Cadeira giratória	200
Cadeira Laboratório	20
Escaninho	148
Tela retrátil	10
Carteira escolar	1454
Quadro	49
Bebedouros	44

Quadro 9 - Veículos disponíveis

Especificação	Quantidade
Ônibus 42 lugares	1
Micro-ônibus	1
Van (18 lugares)	1
Carro de Passeio	2
Caminhonete	1

Mobiliário, equipamentos e acessórios do laboratório de projetos integradores e inovadores.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 10 - Laboratório de projetos integradores e inovadores

Quantidade	Item	Estado
1	ar-condicionado	funcionando
1	cadeira azul	sem defeitos
18	cadeira preta com rodinhas	sem defeitos
4	caveleto de vidro	1 quebrado lado esquerdo embaixo
4	computador	funcionando
4	cpu	funcionando
1	extensão branca c/ 3 entradas	funcionando
28	lâmpadas	funcionando
1	lixeira redonda preta	sem defeitos
1	mesa formica escritório	sem defeitos
5	mesa fórmica redonda creme c/ pé de ferro	sem defeitos
5	mesa fórmica retangular computador	sem defeitos
4	mouse	funcionando
1	pá de lixo vermelha	sem defeitos
3	persiana branca	2 sem defeito / 1 sem puxador
4	teclado	funcionando
1	televisão tela plana	funcionando

O laboratório possui um espaço destinado para guardar equipamentos, utensílios e móveis que são utilizados em montagens de diversos eventos realizados pela Área:

Quadro 11 - Depósito

Quantidade	Item	Tamanho
1	balde preto	M
98	bolsa tecido cru IFB Sustentável	
1	cabide de arara	P
28	caderno anotação IFB	P
2	caixa de som	
4	caixa de som Attack Audio Sistem	
2	caixa plástica organizadora transparente c/ tampa	G
1	caixa plástica vazada verde	P
161	camisa IFB verde	P,M,G
42	caneca acrílica IFB (CE)	
4	caneta azul	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3	extensão roller plug	1000 m
1	forninho branco com vidro preto	
165	garrafinha IFB	300 ml
2	jarro de vidro boleado	G
1	letras P-A-R-I-S pretas (papel paraná)	
1	MDF letra A	G
1	MDF letra C	G
2	MDF letra E	G
1	MDF letra I	G
1	MDF letra M	G
1	MDF letra N	G
1	MDF letra O	G
2	MDF letra S	G
1	MDF letra T	G
1	MDF letra U	G
1	MDF letra V	G
5	mesa bistrô	M
1	mesa de som	
3	mesa retangular para computador	M
4	pá de lixo vermelha	
72	pasta plástica com zíper Pronatec/IFB	
53	quadro com moldura branca	
1	rolo papel craft	G
1	rolo tnt preto	G
84	sacola tecido cru IFB	M
13	sacola transparente IFB	G

9.1 Biblioteca

A Biblioteca do IFB Campus Brasília entrou em funcionamento em 2011 e sua missão é pautada na promoção do acesso, da disseminação, uso e intercâmbio da informação, com ações voltadas para auxiliar o desenvolvimento do Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação. O atual espaço da Biblioteca, inaugurado em dezembro de 2017, conta com uma área de quase 3.000 m², sendo possível comportar confortavelmente mais de 500 usuários de forma simultânea. O espaço conta com as seguintes instalações:

- salas de estudo em grupo (5 salas com capacidade de até 8 pessoas)
- cabines de estudo individual



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- mesas de estudo coletivo
- laboratório digital com 13 computadores (uso liberado com acompanhamento de professores)
- espaço de pesquisa rápida (10 computadores disponíveis à comunidade)
- lounges de leitura
- espaço de jogos

A referida Biblioteca conta uma área de circulação de materiais e elevador para maximização da acessibilidade. Atualmente, o acervo possui mais de 24 mil livros, com títulos, prioritariamente, nas áreas dos cursos ofertados pelo IFB Campus Brasília. Dispõe ainda de literaturas nacional e estrangeira, dicionários, multimeios, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, produtos educacionais e periódicos. Os materiais podem ser consultados no catálogo on-line da biblioteca disponível no portal siabi.ifb.edu.br.

9.1.1. Acervo e sua atualização

Os títulos que estão disponíveis na Biblioteca e os que deverão ser adquiridos por curso são disponibilizados aos estudantes através do panorama do curso com base nas bibliografias básicas e complementares vinculadas ao PPC. A consulta aos títulos está disponível aos estudantes através do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília: <http://siabi.ifb.edu.br/>. Além do acervo físico, o Sistema de Bibliotecas do IFB (SiBIFB) disponibiliza acesso a milhares de livros eletrônicos, normas técnicas e periódicos que abrangem as diversas áreas do conhecimento, os quais são atualizados de maneira constante pelas bases de dados. O acesso é exclusivo para alunos regularmente matriculados, bem como para servidores (técnico-administrativos e docentes) do IFB Campus Brasília



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.2 Acessibilidade

O Instituto Federal de Brasília, em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e com a Resolução CNE/CP nº 4/2024, assegura condições de acessibilidade e inclusão aos estudantes. A infraestrutura física do Campus Brasília dispõe de rampas de acesso em conformidade com a ABNT NBR 9050/2015, piso tátil, elevadores acessíveis com sinalização sonora e tátil, portas com dimensões adequadas para cadeirantes, banheiros adaptados, barras de apoio, mobiliário acessível em salas de aula e vagas reservadas em estacionamentos.

No âmbito pedagógico e tecnológico, a instituição disponibiliza tecnologias assistivas, como *softwares* de leitura de tela e lupas eletrônicas, bem como intérpretes de Libras e profissionais de apoio especializado, conforme as necessidades educacionais específicas dos estudantes. O curso prevê, ainda, a elaboração de Planos de Acompanhamento Individualizado - PEI's, com adaptações curriculares razoáveis, flexibilização de tempo e metodologias de avaliação diferenciadas, assegurando a equidade no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, os editais de seleção do IFB garantem reserva de vagas para pessoas com deficiência. O portal institucional Instituto Federal de Brasília (IFB) observa as diretrizes do Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG), em conformidade com o Decreto nº 5.296/2004.

Para o acompanhamento e a promoção de ações inclusivas, o Campus Brasília conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), responsável por apoiar a inclusão e a permanência dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica.

10 CORPO TÉCNICO E DOCENTE

10.1 Coordenação do Curso



INSTITUTO FEDERAL
Brasília
Campus Brasília

SGAN 610, Módulos D, E, F e G
Asa Norte – Brasília-DF, CEP 70.830-450
(61) 2193-8128 | ifb.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A Coordenação da Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol será exercida por um(a) docente do quadro efetivo, responsável pelo planejamento didático-pedagógico e pela supervisão da execução do Plano de Ensino e das atividades acadêmicas de cada componente curricular. Entre suas atribuições, incluem-se ainda a organização e o acompanhamento das ações do colegiado do curso, a articulação com os setores administrativos e pedagógicos do campus e a garantia da coerência entre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as práticas formativas desenvolvidas. A escolha do(a) coordenador(a) ocorrerá por meio de votação direta entre os docentes envolvidos no curso, assegurando legitimidade, participação democrática e alinhamento com a Coordenação-Geral de Ensino do Campus, instância à qual o(a) coordenador(a) está hierarquicamente vinculado(a).

10.2 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol é formado por professores com formação compatível com as áreas definidas neste PPC, todos pertencentes ao campo de Letras e com experiência consolidada no ensino de línguas, nos estudos linguísticos e literários e nas práticas pedagógicas voltadas à Educação Básica.

No Campus Brasília, o curso conta com docentes graduados em Letras – Espanhol, responsáveis pelos componentes curriculares específicos de língua, linguística e literatura hispânicas, assegurando o desenvolvimento das competências linguístico-comunicativas e didático-metodológicas necessárias à formação docente. O curso também conta com docente com formação em Letras – Libras, responsável pelo componente curricular correspondente.

Além das atividades de ensino, os docentes atuam na orientação acadêmica, no acompanhamento das práticas pedagógicas e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão, em consonância com as diretrizes institucionais e com a perspectiva de formação integral dos estudantes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

As titulações acadêmicas, as áreas de formação e os componentes curriculares passíveis de atuação docente estão apresentados no quadro a seguir, permitindo a visualização do perfil de qualificação e da composição do corpo docente vinculado ao curso.

Quadro 12 - Corpo docente

Nome	Área	Titulação	Componentes que pode ministrar	Regime	DE
Ana Carolina Capuzzo de Melo	Letras-Português/Espanhol	Mestrado	Todas as disciplinas, exceto Libras.	40h	Sim
Carla Mary Silva Eloy	Letras-Espanhol	Mestrado	Todas as disciplinas, exceto Libras.	40h	Sim
Eduardo Melo Rebouças	Letras-Espanhol	Doutorado	Todas as disciplinas, exceto Libras.	40h	Sim
Núbia Flávia Oliveira Mendes	Letras-Libras	Doutorado	Libras	40h	Sim
Simone Lopes Mendes	Letras-Português/Espanhol	Mestrado	Todas as disciplinas, exceto Libras.	40h	Sim
Suellen Mayara Magalhães	Letras-Espanhol	Mestrado	Todas as disciplinas, exceto Libras.	40h	Sim
Vanessa Cristina da Silva	Letras-Espanhol	Doutorado	Todas as disciplinas, exceto Libras.	40h	Sim

10.3 Servidores técnico-administrativos de apoio ao Curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol

O corpo técnico e administrativo do Campus Brasília é composto por 48 servidores que atuam no suporte direto às atividades acadêmicas e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

institucionais. Esse conjunto de profissionais desempenha funções essenciais nas áreas de biblioteca, registro acadêmico, assistência estudantil e social, apoio pedagógico, laboratórios de ensino, além de contar com tradutores e intérpretes de Libras, assegurando a acessibilidade e a inclusão educacional.

A atuação desse corpo técnico-administrativo é fundamental para o pleno funcionamento do campus, oferecendo suporte qualificado aos estudantes, docentes e à gestão, contribuindo para a efetivação das políticas institucionais de ensino, pesquisa, extensão e inclusão. A distribuição dos servidores por cargo, jornada de trabalho e setor de atuação encontra-se apresentada no Quadro 13, o que permite visualizar de forma organizada a estrutura técnico-administrativa que sustenta o desenvolvimento das atividades do Campus Brasília.

QUADRO 13 - Servidores técnico-administrativos de apoio

Servidor(a)	Cargo Emprego	Jornada de Trabalho	Setor Exercício	Titulação
Adriana Martins Reis	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Especialização
Alberto Torres Braz	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDRT	Especialização
Ana Cristina Mesquita Claros	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGAE	Graduada
Ana Roberta Crisóstomo de Moraes	Assistente de aluno (PCIFE)- 701403	40 horas semanais	CGAE	Mestrado
Andreia e Silva Soares	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGEN	Especialização
Andrew Leonardo da Silva Martins	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGEN	Graduado
Beatriz Rodrigues Diniz	Assistente social (PCIFE) - 701006	40 horas semanais	CGAE	Doutorado



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Cassia de Sousa Carvalho	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	NAPNE-DGBR	Especialização nível superior
Daniel Sousa de Castro	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGEN	Graduação
Daniela Martins Melo	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGRA	Graduação
Daniele Candido de Souza	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGRA	Graduação
Davi Lucas Macedo Neves Cruz	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGCB	Mestrado
Dayane Barreto Martins Ribeiro	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CDMI	Especialização
Diana Angelica Carvalho de Sousa	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGRA	Mestrado
Diego Henrique Galhenio Marques	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGAE	Especialização
Eleonora Rodrigues Cavalcante Fernandes	Técnico em secretariado (PCIFE) - 701275	40 horas semanais	CINC	Especialização
Ellen Cristina Martins Peregrino	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDAP	Especialização
Fabio Fernando Ferreira Silva	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	DRAP	Graduação
Felipe Beserra de Araújo	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDAL	Graduação
Gizelli Feldhaus da Costa Araujo	Administrador (PCIFE) - 701001	40 horas semanais	CDMS	Especialização
Glória Juliane Rabelo Leal	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDMS	Especialização nível superior
Iasmin Santos da Rocha Pinto	Psicólogo-área (PCIFE) - 701060	40 horas semanais	CGAE	Especialização



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Isabella Coelho Medeiros	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Isaura Cintia Goncalves Lopes	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGRA	Graduação
Jadir Viana Costa	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGCB	Especialização
Jaspion Leone Rocha	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Mestrado
Jose Maria Ferreira Brandao	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGAE	Graduação
Juliana Aretz Cunha de Queiroz Afonso Detoni	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Jussara Augusta Batista dos Santos	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGBB	Técnico (nível médio completo)
Karine Alves de Sousa	Tecnólogo-formação (PCIFE) - 701081	40 horas semanais	CGGP	Especialização nível superior
Laura Cecilia dos Santos Cruz	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Leonel Gomes da Silva	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDCS	Graduado
Lidianne Dias Silva dos Santos	Contador (PCIFE) - 701015	40 horas semanais	CDCT	Especialização
Lilian da Silva Manhaes	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CDMS	Nível médio completo
Lucelia de Almeida Silva	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGRA	Doutorado
Luciana dos Reis Elias	Assistente social (PCIFE) - 701006	40 horas semanais	ASDG	Especialização
Luciana Ferreira da Cruz	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CONT	Especialização
Marco Antonio Freitas Miranda	Técnico em contabilidade (PCIFE) - 701224	40 horas semanais	CDLI	Graduação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Mariela do Nascimento Carvalho	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Especialização
Milene de Souza Santana Cortez	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGGP	Mestrado
Mírian Emília Nunes da Silva Ferreira	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CDSS	Mestrado
Nadia Silverio Oliveira Irineu	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	DGBR	Mestrado
Nadjar Aretuza Magalhães	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Graduação
Nara Rodrigues Silva	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGBB	Especialização
Patrícia Alves Rodrigues	Pedagogo-área (PCIFE)	40 horas semanais	CDSS	Especialização
Pollyana Maria Ribeiro Alves Martins	Pedagogo-área (PCIFE) - 701058	40 horas semanais	CDMI	Mestrado
Priscila de Lucas Fortes dos Santos	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Graduada
Ramon Augusto Leal	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGEN	Especialização
Saulo Marques da Cunha	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDIA	Doutorado
Silvio Antonio de Lima	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGGP	Graduado
Soraya Cortizo Quintanilha do Nascimento	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	ASAC	Mestrado
Stefany Christinne Otto	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CDES	Especialização
Susana Alves de Souza	Técnico em contabilidade (PCIFE) - 701224	40 horas semanais	CDEF	Graduação
Tatylla Pereira Farias Aquino de Moura Dias	Auxiliar em administração	40 horas semanais	DRAP	Especialização



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	(PCIFE) - 701405			
Teruko Kawano Matuda	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGAE	Graduado
Thais Oliveira Silva	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDCS	Graduação
Thiago Brito Cortes	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	ASIP	Ensino Médio Completo
Thiago Resende	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGRA	Especialização
Wilk Wanderley de Farias	Auxiliar em administração (PCIFE) - 701405	40 horas semanais	CGBB	Especialização

11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Ao concluir integralmente o itinerário formativo previsto neste PPC, o estudante devidamente matriculado e aprovado fará *jus* ao diploma de Licenciado(a) em Letras – Língua Espanhola, acompanhado do respectivo histórico escolar. A certificação somente será concedida após a integralização da carga horária total do curso, conforme estabelecido neste documento. Para a emissão do diploma, o estudante deve estar em situação regular junto ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), nos termos da legislação vigente. Os procedimentos relativos à diplomação — incluindo a expedição e registro de diplomas, a elaboração do histórico acadêmico e a emissão de certificados aos concluintes — obedecerão às normativas institucionais estabelecidas na resolução vigente que disciplina os procedimentos administrativos e a organização didático-pedagógica dos cursos de graduação no âmbito do IFB.

12 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O acompanhamento dos egressos do Curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol será realizado em conformidade com a Política de Acompanhamento de Egressos (PAEG) do IFB. Essa política institucional tem como finalidade desenvolver um conjunto articulado de ações voltadas ao monitoramento do percurso acadêmico e profissional dos concluintes, buscando identificar trajetórias de inserção e atuação no mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, gerar informações estratégicas para o aprimoramento contínuo do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito do instituto.

No contexto deste curso, o acompanhamento de egressos permitirá avaliar a contribuição da formação oferecida para a qualificação docente em língua espanhola, considerando aspectos como atuação profissional dos licenciados, necessidades formativas adicionais, demandas do sistema educacional e impactos da habilitação nas redes de ensino.

O conjunto de informações produzidas por meio desse acompanhamento orientará a tomada de decisões pedagógicas e administrativas, fortalecendo o compromisso institucional com uma formação docente crítica, atualizada e alinhada às demandas profissionais e sociais.

13 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Segunda Licenciatura em Letras – Espanhol será objeto de acompanhamento e avaliação periódica, de modo a assegurar sua atualização, pertinência acadêmica e alinhamento às demandas educacionais, sociais e institucionais. O processo avaliativo será conduzido pela Coordenação do Curso, com participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), da Direção de Ensino do *campus* e de representação discente, garantindo uma perspectiva coletiva e democrática de análise.

A avaliação do curso considerará diferentes dimensões, incluindo a análise do contexto formativo e do perfil do público ingressante, a efetividade dos objetivos propostos, o desempenho acadêmico dos estudantes e os indicadores educacionais relacionados à permanência, êxito e aprendizagem. Também



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

serão observados aspectos pedagógicos, como a qualificação e atuação do corpo docente, o suporte técnico-administrativo e a adequação das condições de infraestrutura física e tecnológica necessárias ao desenvolvimento das atividades formativas.

Os processos avaliativos serão realizados de forma diagnóstica e formativa, permitindo o monitoramento contínuo da qualidade do curso e subsidiando eventuais revisões curriculares e metodológicas. Para tanto, serão utilizados como referência os instrumentos de avaliação das condições de oferta do ensino superior recomendados pelo INEP/MEC, bem como os mecanismos de autoavaliação institucional conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal de Brasília, em conformidade com a Lei nº 10.861/2004, assegurando a articulação entre avaliação institucional, planejamento acadêmico e melhoria contínua do processo formativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 7. ed. Campinas: Pontes, 2013.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras**: estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: janeiro 2026.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: janeiro 2026.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BRASIL. **Decreto nº 12.456**, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 maio 2025, ed. 93, seq. 1, p. 1. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/decreto-n-12.456-de-19-de-maio-de-2025-630398639>>. Acesso em: outubro de 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: outubro de 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: janeiro 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.161**, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Revogada pela Lei nº 13.415/2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm>. Acesso em: novembro de 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: outubro de 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação — PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: dezembro de 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394/1996 e nº 11.494/2007, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: novembro de 2025.

BRASIL. **Lei nº 15.388**, de 14 de abril de 2026. Institui o Plano Nacional de Educação para o decênio 2026-2036. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. 2026.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: outubro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 381**, de 20 de maio de 2025. Dispõe sobre as regras de transição para a aplicação do Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 maio 2025, ed. 94, seq. 1, p. 59. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-381-de-20-de-maio-de-2025-630693013>>. Acesso em: janeiro 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros nacionais para a internacionalização na Educação Básica no Brasil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4**, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: CNE, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: outubro de 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5**, de 16 de maio de 2025. Institui diretrizes para a oferta preferencial de Língua Espanhola em caráter optativo no Ensino Médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de maio de 2025, seq. 1, p. 103.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução **CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: CNE, 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: outubro de 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2**, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Brasília, DF: CNE, 2019. Revogada pela Resolução CNE/CP nº 4/2024. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne-cp-n-2-de-20-de-dezembro-de-2019-347785065>>. Acesso em: outubro de 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 4**, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Brasília, DF: CNE, 2024. Disponível em:





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<<https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne-cp-n-4-de-29-de-maio-de-2024-565012382>>. Acesso em: maio 2026.

CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación**. Madrid: Anaya, 2002. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf>. Acesso em: fevereiro 2026.

ELLIS, Nick C. **Second language learning of morphology**. Journal of the European Second Language Association, v. 6, n. 1, p. 34–59, 2022. DOI: 10.14327/jesal.6.1.3.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO CERVANTES. **Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2006. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/plan_curricular/>. Acesso em: março 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Nota Técnica DEaD nº 2/2022**, de 17 de agosto de 2022. Orientações para elaboração e atualização de Projetos Pedagógicos de Curso com oferta de carga horária a distância. Brasília, DF: IFB/DEaD/PREN, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Resolução nº 15/2022/CS-IFB**, de [data]. Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Brasília. Brasília, DF: IFB, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Resolução nº 19/2022/CS-IFB**, de 13 de agosto de 2022. Altera o Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília. Brasília, DF: IFB, 2022. Disponível em: <<https://suap.ifb.edu.br>>. Acesso em: março de 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Resolução nº 27/2016/CS-IFB**, de 6 de junho de 2016. Aprova o Regulamento dos Procedimentos Administrativos e da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Brasília. Brasília, DF: IFB, 2016. Alterada pela Resolução nº 19/2022/CS-IFB. Disponível em:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<<https://ifb.edu.br/attachments/article/5995/REGULAMENTO%20DE%20CURSO%20DE%20GRADUACAO.pdf>>. Acesso em: maio 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Resolução nº 42/2020/CS-IFB**. Aprova as Normas Gerais e as Diretrizes Conceituais para as Ações de Extensão no âmbito do Instituto Federal de Brasília. Brasília, DF: IFB, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Resolução nº 47/2020/CS-IFB**. Estabelece as diretrizes gerais para a realização de atividades de Pesquisa e Inovação no âmbito do Instituto Federal de Brasília. Brasília, DF: IFB, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Portaria nº 10/2025 – RIFB/IFBRASÍLIA**, de 15 de abril de 2025. Estabelece diretrizes para o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) institucionais do Instituto Federal de Brasília, a saber: NEaD e a Escola Virtual do IFB. Brasília, DF: IFB, 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Resolução nº 32/2019 – RIFB/IFB**. Aprova as diretrizes para a Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília – IFB. Brasília, DF: IFB, 2019.

KÖHLER, Fabiane; BRITZ, Letícia; MOROSINI, Marília Costa. **A internacionalização na Educação Básica e os marcos regulatórios nacionais**. Revista Humanidades & Inovação, Palmas, v. 10, n. 11, p. 270–279, 2023.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

OECD. **Preparing our youth for an inclusive and sustainable world: the OECD PISA global competence framework**. Paris: OECD Publishing, 2018. Disponível em: <<https://www.oecd.org/education/Global-competency-for-an-inclusive-world.pdf>>. Acesso em: maio 2026.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2017.

UNESCO. **Global citizenship education: topics and learning objectives**. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232993>>. Acesso em: maio 2026.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

APÊNDICE – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA I NÚCLEO: II		Carga horária total: 80h
		Carga horária EaD: 40h (50%)
		Semestre: 1º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Compreender e produzir enunciados simples e expressões cotidianas voltados à satisfação de necessidades imediatas e concretas. - Interagir socialmente em contextos familiares e rotineiros, realizando apresentações e trocas de informações sobre aspectos pessoais e sociais. - Descrever, de forma elementar, aspectos da formação pessoal, do meio circundante e de necessidades imediatas em interações mediadas.	- Realizar trocas sociais básicas (cumprimentos, apresentações, convites) e interações em contextos de serviços e deslocamentos. - Comunicar informações sobre rotina diária, experiências, preferências e ambiente de trabalho com encadeamento simples de ideias. - Empregar fórmulas de cortesia, formas de tratamento e estratégias de compensação (pedir ajuda, solicitar repetição e confirmação). - Compreender e produzir textos, instruções e diálogos curtos em situações comunicativas previsíveis.	-Eixo Funcional e Lexical: Identificação pessoal, rotina, família, profissões, cidade, viagens, compras, alimentação e expressões de tempo. -Eixo Gramatical: Pronomes (pessoais, possessivos, demonstrativos), artigos, gênero/número, presente do indicativo (reg./irreg.), pretérito perfeito, perífrases (<i>ir a + inf.</i>, <i>estar + ger.</i>), verbos reflexivos e conectores iniciais (<i>y, pero, porque</i>). -Eixo Discursivo e Estratégico: Gêneros textuais cotidianos (diálogos, mensagens, avisos), estratégias de compreensão/reformulação e organização básica da frase. -Eixo Sociocultural: Normas de cortesia, práticas sociais em





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		contextos hispânicos e noções iniciais de variação linguística. -Eixo Interlinguístico: Aproximações e distanciamentos entre o espanhol e o português brasileiro no nível elementar; principais interferências do português na produção oral e escrita de aprendizes brasileiros; estratégias iniciais de consciência interlinguística.
--	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VIÚDEZ, Francisca Castro. **Uso de la gramática española: elemental: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE**. Madrid: Edelsa, 2000.

VIÚDEZ, Francisca Castro et al. **Nuevo español en marcha: nivel básico curso de español como lengua extranjera: libro del alumno (A1/A2)**. Madrid: SGEL, 2023.

VIÚDEZ, Francisca Castro et al. **Nuevo español en marcha: nivel básico: curso de español como lengua extranjera: cuaderno de ejercicios (A1/A2)**. Madrid: SGEL, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 2002.

ALONSO RAYA, Rosario et al. **Gramática básica del estudiante de español: A1-B2**. Barcelona: Difusión, 2022.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Gramática del español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2011.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

COMPONENTE CURRICULAR FONÉTICA E FONOLOGIA DO ESPANHOL NÚCLEO: II		Carga horária total: 60h
		Carga horária EaD: 30h (50%)
		Semestre: 1º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Compreender os fundamentos da fonética e da fonologia do espanhol, reconhecendo sua relevância para o ensino da língua. - Analisar o sistema sonoro do espanhol, considerando níveis segmentais e suprasegmentais. - Desenvolver a consciência fonológica voltada à aprendizagem e ao ensino do espanhol para falantes brasileiros. - Relacionar aspectos fonético-fonológicos ao ensino da pronúncia em espanhol e à sua interface com a ortografia.	- Identificar e descrever os sons do espanhol com base em seus traços articulatórios. - Distinguir fonemas e alofones, reconhecendo processos fonológicos básicos. - Identificar padrões de acentuação, ritmo e entoação em diferentes contextos de uso. - Comparar aspectos fonético-fonológicos do espanhol e do português, identificando contrastes e interferências recorrentes. - Aplicar conhecimentos fonético-fonológicos na reflexão sobre o ensino da pronúncia em espanhol. - Relacionar aspectos fonético-fonológicos à representação gráfica do espanhol, considerando as correspondências entre fonemas e grafemas e suas implicações para a pronúncia, a leitura e a escrita.	- Fonética: conceitos fundamentais; fonética articulatória: aparelho fonador, produção e caracterização dos sons da fala (fones); sistema fonético do espanhol: consoantes e vogais; transcrição fonética (AFI – Alfabeto Fonético Internacional). - Fonologia: conceitos fundamentais; fonema, alofone e distribuição complementar; sílaba e palavra fonológica; sistema fonológico do espanhol e processos fonológicos básicos. - Relações entre fonética, fonologia e ortografia: grafemas e dígrafos. - Prosódia: acentuação, tonicidade, ritmo e entoação. - Variação fonético-fonológica no espanhol. - Contrastes fonético-fonológicos entre português e espanhol e interferências do português na pronúncia em espanhol, com enfoque aplicado ao ensino de espanhol para brasileiros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BARROS, Luizete Guimarães; DIAS, Eva Christina Orzechowski. **Língua Espanhola V: fonética e fonologia**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105893>. Acesso em: maio de 2026.

GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo; ROMERO DUEÑAS, Carlos. **Fonética, entonación, ortografía**. Madrid: Edelsa, 2005.

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis**. São Paulo: Parábola, 2010.

QUILIS, Antonio. **Principios de fonología y fonética españolas**. 10. ed. Madrid: Arco Libros, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZELLO, Aline *et al.* **Fonética e fonologia da língua espanhola**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em formato digital (acesso institucional): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025363>. Acesso em: maio de 2026.

GIL FERNÁNDEZ, Juana. **Panorama de la fonología española actual**. Madrid: Arco Libros, 2000.

IRIBARREN, Mary Carmen. **Fonética y fonología españolas**. 1. ed. Madrid: Editorial Síntesis, 2005. (Letras universitarias, 33).

MORAES, João Antônio de. **Fonética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2024. (Linguística para o ensino superior, 15).

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e fonologia do português brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015. Disponível em formato digital (acesso institucional): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788572448826>. Acesso em: maio de 2026.

COMPONENTE CURRICULAR MORFOLOGIA E LEXICOLOGIA DO ESPANHOL NÚCLEO: II		Carga horária total: 60h
		Carga horária EaD: 30h (50%)
		Semestre: 1º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Compreender os fundamentos da morfologia e da lexicologia do espanhol, reconhecendo sua relevância para o ensino da língua. - Analisar a estrutura interna das palavras e os processos de formação e organização do léxico no espanhol. - Relacionar aspectos morfológicos e lexicais ao uso da língua, considerando regularidades, variações e restrições combinatórias. - Desenvolver a consciência morfológica e lexical, considerando interferências do português no uso do espanhol e suas implicações para a aprendizagem e o ensino.	- Identificar e analisar morfemas, morfes e alomorfes, reconhecendo a estrutura interna das palavras e os processos de formação (derivação, composição e parassíntese). - Analisar mecanismos de flexão nominal e verbal, identificando padrões de regularidade e irregularidade no espanhol. - Analisar classes de palavras a partir de seu comportamento morfológico no espanhol. - Analisar a organização do léxico, incluindo campos, famílias e redes lexicais. - Reconhecer processos de neologia e empréstimos no espanhol contemporâneo. - Analisar produtividade, frequência e combinatória lexical no uso do espanhol. - Comparar aspectos morfológicos e lexicais do espanhol e do português, identificando contrastes e interferências recorrentes. - Aplicar conhecimentos morfológicos e lexicais na análise de usos do espanhol e na reflexão sobre o ensino para brasileiros.	- Morfologia: conceitos fundamentais; morfema, morfe e alomorfe; estrutura interna da palavra; processos de formação de palavras (derivação, composição e parassíntese); flexão nominal (gênero e número) e verbal (pessoa, número, tempo, modo e aspecto); regularidade e irregularidade morfológica no espanhol; classes de palavras. - Lexicologia: conceitos fundamentais e interfaces; léxico geral e especializado; léxico e vocabulário; <i>léxicon</i>; unidade lexical (palavra, vocábulo, lexema, lexia); organização do léxico; redes, famílias e campos lexicais; neologismos e empréstimos; produtividade e frequência lexical; combinatória lexical; relações entre lexicologia, lexicografia e ensino. - Interferências morfológicas e lexicais de falantes de português na compreensão e produção em espanhol.
---	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Análisis morfológico: teoría y práctica**. 2. ed. Madrid: Ediciones SM, 2011.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Morfologia: estudos lexicais em perspectiva sincrônica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. Disponível em formato digital (acesso institucional): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555207293>. Acesso em: maio de 2026.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical**: noções fundamentais. São Paulo: Contexto, 2018. Disponível em formato digital (acesso institucional): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788552000709>. Acesso em: maio de 2026.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española**. Madrid: RAE; ASALE, 2009-2011. Disponível em: <<https://www.rae.es/gramatica/>>. Acesso em: maio 2026.

ROMERO GUALDA, Victoria. **Léxico del español como segunda lengua: aprendizaje y enseñanza**. Madrid: Arco Libros, 2008. (Manuales de formación de profesores de español 2/L).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. 10. ed. Madrid: Ediciones SM, 2010.

GONÇALVES, Carlos Alexandre. **Morfologia**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019. (Linguística para o ensino superior, 1).

HERRERA, Francisco (ed.). **Enseñar léxico en el aula de español: el poder de las palabras**. Barcelona: Difusión, 2017. (Cuadernos de didáctica, 3).

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española** [en línea]. Madrid: RAE; ASALE, 2009-2011. Disponível em: <https://www.rae.es/gram%C3%A1tica/>. Acesso em: maio de 2026.

REBOUÇAS, Eduardo Melo. **Léxico, texto e ensino de língua estrangeira: os heterossemânticos parciais na interface espanhol-português**. 2019. 112 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/35018>>. Acesso em: maio 2026.

REBOUÇAS, Eduardo Melo. **Colocações lexicais em línguas próximas: glossário fraseográfico-pedagógico português-espanhol**. 2025. Tese (Doutorado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2025. Disponível em: <[https://repositorio.unb.br/handle/\[ID\]](https://repositorio.unb.br/handle/[ID])>. Acesso em: maio 2026.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR

Carga horária total: 60h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE ESPANHOL I: FUNDAMENTOS, ABORDAGENS E MÉTODOS NÚCLEO: II		Carga horária EaD: 30h (50%)
		Semestre: 1º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Mobilizar fundamentos da Linguística Aplicada para a compreensão crítica do ensino de espanhol. - Analisar abordagens, métodos e práticas de ensino de línguas estrangeiras/adicionais em diferentes perspectivas teóricas e pedagógicas. - Integrar competência comunicativa, interculturalidade e multiletramentos à reflexão sobre o ensino de espanhol. - Desenvolver postura crítica e reflexiva frente à formação docente e às práticas de linguagem no ensino de língua espanhola. - Situar o ensino de espanhol frente às tendências e metodologias contemporâneas.	- Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Linguística Aplicada e suas interfaces com o ensino de línguas estrangeiras/adicionais. - Analisar criticamente teorias de aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais. - Identificar e comparar abordagens e métodos de ensino de línguas, reconhecendo seus pressupostos teóricos e implicações pedagógicas. - Refletir sobre o papel do professor e do estudante no processo de ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira/adicional. - Articular as concepções de competência comunicativa, interculturalidade e multiletramentos no ensino de espanhol. - Desenvolver postura crítica e reflexiva frente às práticas pedagógicas e de linguagem no ensino de língua espanhola. - Compreender perspectivas contemporâneas da Linguística Aplicada	- Conceitos e perspectivas fundamentais da Linguística Aplicada e a constituição histórica e epistemológica da área, considerando suas interfaces e seu caráter interdisciplinar. - Relações e distinções entre Linguística, aplicação da Linguística e Linguística Aplicada. - Língua, linguagem, discurso e ensino de línguas. - Teorias de aquisição e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais; interlíngua. - Histórico das abordagens e métodos de ensino de línguas: abordagens estruturalista, comunicativa e sociointeracionista; métodos gramática-tradução, direto e audiolingual; ensino baseado em tarefas. - Competência comunicativa e suas dimensões linguística, sociolinguística, pragmático-discursiva e estratégica. - Interculturalidade no ensino de espanhol. - Multiletramentos e práticas de linguagem no ensino de espanhol. - Formação docente no ensino de espanhol na perspectiva da Linguística Aplicada. - Reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e de linguagem no ensino de espanhol.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	relacionadas ao ensino de espanhol.	- Perspectivas contemporâneas da Linguística Aplicada e o ensino de espanhol no Brasil: contextos, desafios e tendências.
--	-------------------------------------	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Luiz Paulo da Moita (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (orgs.). **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELLIS, Rod. **Understanding second language acquisition**. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2015.

MIRANDA, Cícero (org.). **La lengua española en Brasil: enseñanza, formación de profesores y resistencia**. Brasília: Embajada de España, 2018.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. **Novas línguas, línguas novas: questões da interlíngua na pesquisa em Linguística Aplicada**. Campinas: Pontes, 2012.

VAN DEN BRANDEN, Kris. **How to teach an additional language: to task or not to task**. Amsterdam: John Benjamins, 2022.

VANPATTEN, Bill; WILLIAMS, Jessica. **Theories in second language acquisition: an introduction**. New York: Routledge, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS NÚCLEO: II		Carga horária total: 40h
		Carga horária EaD: 20h (50%)
		Semestre: 1º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Compreender os fundamentos da Libras e da cultura surda. - Desenvolver habilidades comunicativas básicas em Libras. - Reconhecer a importância da Libras para a inclusão educacional.	- Identificar e produzir sinais básicos em Libras. - Interagir em situações comunicativas simples em Libras. - Compreender a gramática e a estrutura da Libras. - Analisar a legislação referente à Libras e à educação de surdos.	- História da educação de surdos; Legislação da Libras (Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005). - Aspectos linguísticos da Libras (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica). - Cultura e identidade surda. - Sinais básicos e vocabulário temático. - Estratégias de comunicação em Libras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de. Atividades ilustradas em sinais da libras . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.		
BRANDÃO, Flávia. Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais . São Paulo: Global, 2011.		
SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia de bolso, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 . Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm >. Acesso em: maio 2026.		
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

PALOMO, Katia Guimarães Sousa; MOURA, Simone da Silva; CARVALHO, Cássia de Sousa (org.). **Glossário ilustrado de LIBRAS para a área de gestão e negócios**. Brasília, DF: IFB, 2022. v. 1. Disponível em: <<http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/146>>. Acesso em: maio 2026.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

COMPONENTE CURRICULAR ATIVIDADES DE EXTENSÃO I NÚCLEO: III		Carga horária total: 40h
		Carga horária EaD: 0h
		Semestre: 1º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Compreender a extensão como prática formativa integrada ao ensino e à pesquisa, reconhecendo seu papel na formação docente e na articulação entre instituição, escola e comunidade. - Identificar demandas sociais e educacionais relacionadas ao ensino de Língua Espanhola e à promoção do diálogo intercultural, considerando o perfil do egresso e o contexto da RIDE-DF. - Participar do planejamento e da execução de ações extensionistas voltadas ao ensino de Língua Espanhola e à valorização das culturas hispanofalantes.	- Levantar demandas e necessidades da comunidade relacionadas ao ensino de Língua Espanhola. - Colaborar na elaboração de propostas de intervenção educativa e cultural. - Participar da organização e execução de oficinas pedagógicas, eventos culturais e projetos educativos vinculados ao curso. - Utilizar metodologias ativas e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no desenvolvimento de ações extensionistas. - Refletir sobre o papel social do professor e sobre a contribuição da extensão para a formação docente e para a transformação social.	- Fundamentos da extensão curricularizada e seus marcos legais. - Relação entre ensino, pesquisa e extensão. - Extensão universitária e formação de professores de Língua Espanhola. - Diagnóstico de demandas sociais e educacionais. - Introdução ao planejamento de ações educativas e culturais. - Metodologias ativas e uso de TDICs em projetos de extensão. - Participação em oficinas pedagógicas, eventos culturais e projetos educativos vinculados ao curso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.		
ROCHA, Genylton; SILVA, Kathia (org.). Extensão universitária e ensino de línguas: diálogos e práticas. Campinas: Pontes, 2018.		
SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. Campinas: Alínea, 2010.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: CNE, 2018.

FORPROEX — **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. Política nacional de extensão universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: maio 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Resolução nº 42/2020/CS-IFB**. Aprova as Normas Gerais e as Diretrizes Conceituais para as Ações de Extensão no âmbito do Instituto Federal de Brasília. Brasília, DF: IFB, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Resolução nº 15/2022/CS-IFB**. Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Brasília. Brasília, DF: IFB, 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Almedina, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO I NÚCLEO: IV		Carga horária total: 60h
		Carga horária EaD: 0h
		Semestre: 1º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Analisar criticamente a conjuntura da Educação Básica e profissional, intervindo na prática docente de forma autônoma e reflexiva. - Articular saberes teóricos e práticos desenvolvidos no curso para subsidiar a docência em Língua	- Observar e caracterizar a escola-campo sob perspectivas socioculturais, educacionais e organizacionais. - Analisar criticamente os livros didáticos de espanhol. - Planejar e reger aulas de espanhol, priorizando o uso significativo da língua e a	- Fundamentos do ensino de espanhol. -Abordagens e métodos (comunicação e tarefas). -Planejamento didático (objetivos, conteúdos e sequências didáticas). -Observação e análise do contexto escolar. - Regência de aulas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Espanhola como língua adicional. - Refletir sobre as implicações pedagógicas e institucionais do processo de ensino-aprendizagem no contexto da escola-campo.	interação em contextos reais de comunicação. - Desenvolver a prática reflexiva por meio da autoavaliação e da análise crítica das estratégias de mediação pedagógica.	-Estratégias de mediação e interação. - Integração língua-cultura. - Análise, uso e adaptação de livros e materiais didáticos contextualizados. -Instrumentos, critérios e feedback na avaliação da aprendizagem. - Prática reflexiva, análise crítica da atuação pedagógica e autoavaliação docente.
--	--	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSANY, Daniel; LUNA, Marta; SANZ, Glòria. **Enseñar lengua**. Barcelona: Graó, 2008.

HERRERA, Francisco (ed.). **Enseñar léxico en el aula de español: el poder de las palabras**. Barcelona: Difusión, 2017. (Cuadernos de didáctica, 3).

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

MARTÍN PERIS, Ernesto (coord.). **Conceptos clave en didáctica de la lengua y la literatura**. Barcelona: SEDLL; ICE Universitat de Barcelona; Horsori, 1998.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR	Carga horária total: 80h
LÍNGUA ESPANHOLA II	Carga horária EaD: 40h (50%)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

NÚCLEO: II		Semestre: 2º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Compreender as ideias principais de textos orais e escritos em linguagem clara e padronizada sobre temas familiares e de interesse pessoal ou profissional. - Interagir com autonomia em situações comunicativas do cotidiano, inclusive em contextos de viagens e na resolução de situações imprevistas. - Produzir textos orais e escritos simples e coerentes sobre assuntos familiares, relatando experiências, acontecimentos, planos e expectativas. - Expressar opiniões e apresentar justificativas de forma breve e articulada.	- Identificar informações gerais e específicas em textos orais e escritos de complexidade intermediária. - Participar de conversas sobre temas conhecidos, utilizando estratégias de reformulação, paráfrase e pedido de esclarecimento. - Relatar experiências pessoais, acontecimentos passados e projetos futuros com organização e coesão. - Descrever sentimentos, preferências e opiniões, manifestando concordância, discordância e justificativas simples. - Formular hipóteses, recomendações e conselhos em contextos comunicativos diversos. - Utilizar repertório lexical ampliado e estruturas gramaticais de nível intermediário em diferentes situações de comunicação.	-Eixo Funcional e Lexical: experiências pessoais, viagens, relações sociais e profissionais, tecnologia, saúde, educação e trabalho; vocabulário para opinião e argumentação. -Eixo Gramatical: pretéritos (perfecto, indefinido e imperfecto) e seus contrastes; futuro simples e perífrases; introdução ao subjuntivo; pronomes de objeto direto e indireto; conectores discursivos. -Eixo Discursivo e Estratégico: relatos, entrevistas, notícias e textos opinativos simples; coesão e coerência; reformulação, paráfrase e negociação de sentido. -Eixo Sociocultural: práticas culturais do mundo hispanofalante, interculturalidade e diversidade linguística. -Eixo Interlinguístico: Interferências do português brasileiro na produção em espanhol de nível intermediário; fenômenos de transferência positiva e negativa; ampliação da consciência interlinguística para contextos de produção espontânea.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
VIÚDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO, Carmen Sardinero. Español en marcha 3 - B1. Libro del alumno . 3. ed. Alcobendas (Madrid): SGEL Libros, 2023.		
VIÚDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DÍEZ, Ignacio Rodero; FRANCO,		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Carmen Sardinero. **Español en marcha 3 - B1: Cuaderno de ejercicios**. 3. ed. Alcobendas (Madrid): SGEL Libros, 2023.

CASTRO VIÚDEZ, Francisca. **Uso de la gramática española: intermedio: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE**. Madrid: Edelsa, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO RAYA, Rosario; CASTAÑEDA CASTRO, Alejandro; MARTÍNEZ GILA, Pablo; MIQUEL LÓPEZ, Lourdes; ORTEGA OLIVARES, Jenaro; RUIZ CAMPILLO, José Plácido. **Gramática básica del estudiante de español: A1-B2**. Barcelona: Difusión, 2022.

CANO AGUILAR, Rafael (coord.). **Historia de la lengua española**. Barcelona: Ariel, 2005.

CASSANY, Daniel. **Reparar la escritura: didáctica de la corrección de lo escrito**. Barcelona: Graó, 2007.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR MORFOSSINTAXE DO ESPANHOL NÚCLEO: II		Carga horária total: 60h
		Carga horária EaD: 30h (50%)
		Semestre: 2º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Compreender os fundamentos da morfofossintaxe do espanhol, reconhecendo a organização estrutural da língua e as relações entre forma e função. - Analisar a estrutura da oração e do período em espanhol, considerando	- Identificar e analisar categorias gramaticais e funções sintáticas na estrutura da oração, reconhecendo sujeito, predicado, complementos verbais, adjuntos, transitividade e regência verbal.	- Morfofossintaxe: conceitos fundamentais; relação entre morfologia e sintaxe; categorias gramaticais e funções sintáticas. - Estrutura da oração: sujeito e predicado; complementos verbais; adjuntos; tipos de predicado; transitividade e regência verbal; relações com papéis semânticos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

funções sintáticas, relações entre constituintes e mecanismos de coordenação e subordinação. - Desenvolver a consciência sintática aplicada à compreensão, produção e ensino do espanhol para falantes brasileiros. - Relacionar aspectos morfossintáticos ao uso da língua, considerando regularidades, variações e restrições em diferentes contextos. - Aplicar conhecimentos morfossintáticos na análise de enunciados e na reflexão sobre o ensino de espanhol, incluindo contrastes com o português.	- Analisar a estrutura do período, identificando relações de coordenação, subordinação e o uso de conectores. - Analisar a concordância nominal e verbal no espanhol, considerando regularidades e variações. - Analisar tempos, modos e aspectos verbais, com atenção às oposições entre indicativo e subjuntivo e às relações entre forma e uso. - Interpretar a ordem dos constituintes e a organização informacional da oração. - Analisar pronomes e clíticos quanto a formas, posição, duplicação e valores, com atenção a usos de “se” e “lo”. - Analisar construções com verbos do tipo “gustar”, considerando aspectos estruturais e relações entre forma e uso. - Comparar aspectos morfossintáticos do espanhol e do português, identificando contrastes e interferências relevantes para o ensino de espanhol para brasileiros.	- Estrutura do período: coordenação e subordinação; tipos de orações; conectores e articulação de sentidos. - Concordância: nominal (gênero e número) e verbal (pessoa e número). - Sistema verbal: tempo, modo e aspecto; oposição indicativo/subjuntivo; usos em contexto e em diferentes estruturas sintáticas. - Ordem dos constituintes e organização informacional da oração. - Pronomes e clíticos: formas e usos; posição, duplicação e valores; usos de “se” e “lo”. - Construções com verbos do tipo “gustar”. - Contrastes português–espanhol: interferências e implicações para o ensino.
---	---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCÍA MOLINA, Bartolo; SANTOS, Julio de los; NÚÑEZ, Rafael S. **Morfosintaxis funcional del español: enfoques léxico, oracional y discursivo**. 7. ed. Santo Domingo: Editorial Surco, 2017.

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Análisis sintáctico: teoría y práctica**. Madrid: Ediciones SM, 2007.

MASIP, Vicente. **Gramática española para brasileños: fonología, ortografía y morfosintaxis**. São Paulo: Parábola, 2010.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ROMERO DUEÑAS, Carlos; GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. **Gramática del español lengua extranjera**. Madrid: Edelsa, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GÓMEZ TORREGO, Leonardo. **Gramática didáctica del español**. 10. ed. Madrid: Ediciones SM, 2010.

HERNÁNDEZ, Guillermo. **Análisis gramatical: teoría y práctica**. Madrid: SGEL, 2011.

PERINI, Mário Alberto. **Sintaxe**. São Paulo: Parábola, 2019. (Linguística para o ensino superior, 4).

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española** [en línea]. Madrid: RAE; ASALE, 2009-2011. Disponível em: <https://www.rae.es/gram%C3%A1tica/>. Acesso em: maio de 2026.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. Disponível em formato digital (acesso institucional): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520456064>. Acesso em: maio de 2026.

SPESSATTO, Roberta; BIZELLO, Aline. **Sintaxe da língua espanhola**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Disponível em formato digital (acesso institucional): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024960>. Acesso em: maio de 2026.

COMPONENTE CURRICULAR PANORAMA DA LITERATURA ESPANHOLA NÚCLEO: II		Carga horária total: 60h
		Carga horária EaD: 30h (50%)
		Semestre: 2º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Compreender a literatura espanhola como manifestação estética, histórica e cultural, relacionada aos processos sociais e às transformações do contexto espanhol. - Compreender o percurso histórico da literatura espanhola, da Idade Média à contemporaneidade, articulando autores, obras, movimentos literários e contextos culturais. - Reconhecer a literatura espanhola como espaço de construção e desconstrução de representações culturais e identitárias, mobilizando a análise literária como instrumento de desenvolvimento da competência intercultural no ensino de espanhol como língua estrangeira.	- Identificar períodos, movimentos literários, autores e obras representativas da literatura espanhola. - Analisar textos literários considerando aspectos históricos, sociais, culturais e estéticos. - Reconhecer características dos gêneros literários e suas relações com os contextos de produção. - Desenvolver leitura crítica de obras literárias. - Relacionar literatura, cultura e transformações históricas no contexto espanhol.	- Estudo panorâmico da literatura espanhola da Idade Média à contemporaneidade. - Análise de obras e autores representativos e suas relações com o contexto histórico, social e cultural. - Principais movimentos e períodos literários: literatura medieval, Século de Ouro, Romantismo, Realismo, Geração de 98, Vanguardas e literatura contemporânea. - Relações entre literatura, sociedade e cultura.
---	--	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLECUA, José Manuel. **Antología de la literatura española**. Madrid: Castalia, 2005.

GARCÍA DE LA CONCHA, V. (dir.). **Historia de la literatura española**. Madrid: Espasa Calpe, 2010.

RICO, Francisco (org.). **Historia y crítica de la literatura española**. Barcelona: Crítica, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANDRÉS-SUÁREZ, Irene (ed.). *Antología del microrrelato español (1906-2011): el cuarto género narrativo*. Madrid: Cátedra, 2012.

AUERBACH, Erich. **Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2021.

GARCÍA DE LA CONCHA, Víctor (dir.). **Historia de la literatura española**. Madrid: Espasa Calpe, 2010.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PAZ, Octavio. **El arco y la lira**. México: Fondo de Cultura Económica, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE ESPANHOL II: PLANEJAMENTO, MATERIAL DIDÁTICO E AVALIAÇÃO NÚCLEO: II		Carga horária total: 60h
		Carga horária EaD: 30h (50%)
		Semestre: 2º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Mobilizar conhecimentos da Linguística Aplicada no planejamento didático e curricular do ensino de espanhol como língua estrangeira/adicional - Articular abordagens e metodologias contemporâneas de ensino de línguas à elaboração e adaptação de materiais didáticos. - Integrar tecnologias digitais, multiletramentos, gêneros discursivos e práticas de linguagem ao ensino de espanhol. - Aplicar princípios e estratégias de avaliação da aprendizagem em diferentes contextos de ensino.	- Planejar unidades, sequências e atividades didáticas para o ensino de espanhol com base em princípios da Linguística Aplicada. - Definir objetivos de aprendizagem, competências e habilidades coerentes com abordagens contemporâneas de ensino de línguas estrangeiras/adicionais. - Selecionar e organizar conteúdos linguísticos, discursivos e culturais de forma contextualizada. - Analisar, selecionar e adaptar materiais didáticos para o ensino de espanhol em diferentes contextos educacionais.	- Planejamento didático no ensino de línguas estrangeiras/adicionais: objetivos de aprendizagem, competências, habilidades, conteúdos linguísticos e socioculturais, organização curricular, unidades e sequências didáticas. - Abordagens e metodologias de ensino no planejamento didático e curricular: ensino comunicativo e ensino baseado em tarefas. - Análise, seleção e adaptação de materiais didáticos para o ensino de espanhol. - Elaboração de materiais didáticos: enunciados, tarefas, atividades comunicativas, recursos multimodais e digitais. - Tecnologias digitais, multiletramentos, gêneros discursivos e práticas de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas e reflexivas para o ensino de espanhol no contexto brasileiro.	- Elaborar materiais didáticos, enunciados, tarefas e atividades comunicativas para o ensino de espanhol. - Integrar tecnologias digitais, multiletramentos, gêneros discursivos e práticas de linguagem ao planejamento e à prática pedagógica. - Compreender e aplicar diferentes modalidades e instrumentos de avaliação da aprendizagem em línguas. - Elaborar instrumentos avaliativos coerentes com os objetivos de aprendizagem e as práticas de ensino. - Refletir criticamente sobre o ensino de espanhol no contexto brasileiro e sobre as práticas pedagógicas contemporâneas.	linguagem no ensino de espanhol. - Avaliação da aprendizagem em línguas: avaliação diagnóstica, formativa e somativa, autoavaliação, instrumentos avaliativos, tipos de feedback e acompanhamento da aprendizagem. - Ensino de espanhol no contexto brasileiro, especialmente na Educação Básica (Ensino Médio) e na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). - Perspectivas contemporâneas da Linguística Aplicada voltadas ao planejamento, aos materiais didáticos e à avaliação no ensino de espanhol.
--	---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and methods in language teaching**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (orgs.). **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2016.

TOMLINSON, Brian. **Materials development in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ELLIS, Rod et al. **Task-Based Language Teaching: Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

FULCHER, Glenn. **Practical language testing**. London: Routledge, 2010.

SARMENTO, Simone. **O ensino de espanhol no Brasil: reflexões e propostas**. São Paulo: Parábola, 2010.

VANPATTEN, Bill; WILLIAMS, Jessica. **Theories in second language acquisition: an introduction**. New York: Routledge, 2015.

VAN DEN BRANDEN, Kris. **How to teach an additional language: to task or not to task**. Amsterdam: John Benjamins, 2022.

COMPONENTE CURRICULAR ATIVIDADES DE EXTENSÃO II NÚCLEO: III		Carga horária total: 40h
		Carga horária EaD: 0h
		Semestre: 2º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Planejar e executar ações extensionistas voltadas ao ensino de Língua Espanhola, articulando conhecimentos teóricos e práticos da formação docente. - Atuar de forma colaborativa em contextos educativos formais e não formais, em interação com a comunidade escolar e outros segmentos sociais. - Desenvolver oficinas pedagógicas, projetos educativos e ações culturais orientados à promoção da língua	- Elaborar e executar projetos extensionistas vinculados ao curso. - Produzir, adaptar e utilizar materiais didáticos adequados às necessidades da comunidade atendida. - Aplicar metodologias ativas e estratégias de ensino em contextos reais de aprendizagem. - Interagir com a comunidade escolar, identificando demandas e propondo ações educativas. - Participar da organização e execução de eventos acadêmicos e formativos,	- Planejamento e execução de projetos extensionistas. - Metodologias ativas no ensino de línguas. - Produção e adaptação de materiais didáticos. - Práticas pedagógicas em contextos formais e não formais. - Ensino de espanhol e interculturalidade. - Procedimentos e instrumentos de avaliação do impacto de projetos de extensão.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

espanhola e do diálogo intercultural.	como colóquios, minicursos, simpósios, mostras culturais e literárias e projetos educativos. - Avaliar o desenvolvimento e o impacto das ações extensionistas, considerando seus resultados pedagógicos e sociais.	
---------------------------------------	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, Luciane Duarte da; ALVES, Luiz Roberto. **La gestión de la extensión universitaria: una nueva sinergia entre los tres pilares de la educación superior universitaria.** Invenio, Rosario, v. 18, n. 34, p. 9–22, jun. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87739222002>. Acesso em: 17 maio 2026.

SILVA, Maria da Conceição; LIMA, Maria de Fátima. **Avaliação da extensão universitária: desafios e perspectivas.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária.** Campinas: Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7/2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: CNE, 2018.

BURGINSKI, Vanda Micheli; COSTA, Teresa Cristina Moura. **Curricularização da extensão em debate: possibilidades, desafios e lacunas.** Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão, Palmas, v. 5, n. 3, p. 11–30, 2022. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado>>. Acesso em: abril 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Resolução nº 15/2022/CS-IFB.** Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Brasília. Brasília, DF: IFB, 2022

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Resolução nº 42/2020/CS-IFB.** Aprova as Normas Gerais e as Diretrizes Conceituais para as Ações de Extensão no âmbito do Instituto Federal de Brasília. Brasília, DF: IFB, 2020.

JEZINE, Edineide Mesquita. **A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2006.

Carga horária total: 70h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NÚCLEO: IV		Carga horária EaD: 0h
		Semestre: 2º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Analisar e intervir na conjuntura escolar da Educação Básica ou profissional no que se refere ao ensino da Língua Espanhola, mobilizando conhecimentos teóricos e práticos para atuar na prática pedagógica com maior autonomia, criticidade e intencionalidade didática.	- Refletir sobre o processo de ensino e de aprendizagem de língua estrangeira e suas relações e implicações pedagógicas no ambiente escolar. - Aprofundar a revisão teórica como subsídio para a prática docente. - Analisar criticamente a escola-campo de estágio e suas dinâmicas pedagógicas. - Aprofundar a análise crítica de livros didáticos de espanhol, identificando suas escolhas metodológicas, lacunas e potencialidades para o uso em sala de aula, e elaborar instrumentos de avaliação com crescente autonomia didática. - Elaborar e aplicar instrumentos de avaliação da aprendizagem. - Planejar, executar e avaliar aulas de Língua Espanhola na Educação Básica ou profissional, com maior autonomia.	- Fundamentos do ensino de Língua Espanhola como língua adicional em nível intermediário. - Abordagens e métodos de ensino de línguas, com ênfase na abordagem comunicativa e no ensino por tarefas. - Planejamento didático: elaboração e desenvolvimento de sequências didáticas e unidades de ensino. - Análise crítica e uso pedagógico de livros didáticos de Língua Espanhola. - Elaboração, adaptação e utilização de materiais didáticos contextualizados, com apoio de tecnologias digitais. - Avaliação da aprendizagem em língua estrangeira: instrumentos, critérios, aplicação e análise de resultados. - Execução da regência: estratégias de mediação pedagógica, interação em sala de aula, gestão da classe e mediação de conflitos. - Integração entre língua, cultura e práticas sociais no ensino de espanhol. - Prática reflexiva e formação docente: análise crítica da prática pedagógica e reelaboração de ações didáticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ALONSO, Encina. **Soy profesor/a: aprender a enseñar 1**. Madrid: Edelsa, 2012.

CASSANY, Daniel; LUNA, Marta; SANZ, Glòria. **Enseñar lengua**. Barcelona: Graó, 2008.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

HERRERA, Francisco (ed.). **Enseñar léxico en el aula de español: el poder de las palabras**. Barcelona: Difusión, 2017. (Cuadernos de didáctica, 3).

MARTÍN PERIS, Ernesto (coord.). **Didáctica del español como lengua extranjera**. Madrid: Fundación Actilibre / Instituto Cervantes, 2001.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

VALERO-REDONDO, María; RODRÍGUEZ-MESA, Francisco José (coords.). **Innovación en la enseñanza de lenguas: mejoras docentes para el aprendizaje del siglo XXI**. Madrid: Dykinson, 2023.

COMPONENTE CURRICULAR LÍNGUA ESPANHOLA III NÚCLEO: II		Carga horária total: 80h
		Carga horária EaD: 40h (50%)
		Semestre: 3º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Compreender as ideias principais e detalhes relevantes de textos orais e escritos complexos sobre temas concretos e abstratos, inclusive relacionados à área de especialidade. - Interagir com fluência e espontaneidade em diferentes situações	- Identificar informações explícitas e implícitas em textos orais e escritos de maior complexidade. - Participar de debates e discussões, formulando argumentos e contra-argumentos. - Relatar experiências e acontecimentos com precisão, utilizando	-Eixo Funcional e Lexical: argumentação, debate de temas atuais, mundo do trabalho, educação, tecnologia, meio ambiente e saúde; expressões idiomáticas e vocabulário para análise crítica. -Eixo Gramatical: revisão e ampliação dos tempos verbais; futuro e condicional; subjuntivo; orações subordinadas; discurso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

comunicativas, inclusive com falantes nativos. - Produzir textos orais e escritos claros, detalhados e bem estruturados sobre uma ampla variedade de temas. - Expressar opiniões fundamentadas e argumentar de forma coerente, apresentando justificativas, vantagens e desvantagens de diferentes perspectivas.	adequadamente tempos e modos verbais. - Formular hipóteses, condições, finalidades e consequências. - Produzir textos argumentativos, opinativos e acadêmicos com coesão e coerência. - Utilizar estratégias de reformulação, paráfrase e negociação de sentido. - Empregar repertório lexical ampliado e estruturas gramaticais complexas com adequação ao contexto.	indireto; pronomes relativos e conectores discursivos. -Eixo Discursivo e Estratégico: textos argumentativos, opinativos e acadêmicos; organização da argumentação; coesão e coerência; estratégias de leitura, escuta e interpretação crítica. -Eixo Sociocultural: práticas culturais do mundo hispanofalante, variação linguística e competência intercultural. -Eixo Interlinguístico: Interferências do português brasileiro em produções de nível avançado; fossilização e estratégias de superação; reflexão sobre interlíngua como recurso pedagógico no ensino de espanhol para brasileiros.
--	---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSANY, Daniel. **La cocina de la escritura**. Barcelona: Editorial Anagrama, 1995. Disponível em: [Lección magistral \(pp. 19–35\)](#). Acesso em: 17 maio 2026.

VIÚDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DíEZ, Ignacio Roderó; FRANCO, Carmen Sardinero. **Español en marcha 4 - B2. Libro del alumno**. 3. ed. Alcobendas (Madrid): SGEL Libros, 2023.

VIÚDEZ, Francisca Castro; BALLESTEROS, Pilar Díaz; DíEZ, Ignacio Roderó; FRANCO, Carmen Sardinero. **Español en marcha 4 - B2: Cuaderno de ejercicios**. 3. ed. Alcobendas (Madrid): SGEL Libros, 2023.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO RAYA, Rosario; CASTAÑEDA CASTRO, Alejandro; MARTÍNEZ GILA, Pablo; MIQUEL LÓPEZ, Lourdes; ORTEGA OLIVARES, Jenaro; RUIZ CAMPILLO, José Plácido. **Gramática básica del estudiante de español: A1-B2**. Barcelona: Difusión, 2022.

CASTRO VIÚDEZ, Francisca. **Uso de gramática española: avanzado: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE**. Madrid: Edelsa, 2011.

CASSANY, D. **Reparar la escritura**. Barcelona: Graó, 2007.

SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel (orgs.). **Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)**. Madrid: SGEL, 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas**: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Tradução de Eduardo Brandão e Claudia Berliner. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DO ESPANHOL NÚCLEO: II		Carga horária total: 60h
		Carga horária EaD: 30h (50%)
		Semestre: 3º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Compreender os fundamentos da Semântica e da Pragmática do espanhol, reconhecendo a relação entre significado, sentido e uso em diferentes contextos de uso. - Analisar a construção e a interpretação de sentidos no espanhol, considerando fatores linguísticos, discursivos e socioculturais. - Relacionar fenômenos semânticos e pragmáticos ao uso da língua, considerando regularidades, variações e convenções em diferentes contextos de uso. - Desenvolver e aplicar a consciência semântico-pragmática na compreensão, produção e análise de enunciados e na reflexão sobre o ensino de espanhol para falantes brasileiros.	- Compreender relações entre significado, sentido e uso no espanhol. - Analisar a construção de sentidos em enunciados, considerando fatores linguísticos e contextuais e o uso de metáfora e metonímia. - Interpretar significados composicionais e idiomáticos e identificar ambiguidades em enunciados. - Analisar recursos pragmáticos, como inferência, pressuposição e implicatura, na construção de sentidos. - Analisar atos de fala, intenções comunicativas e estratégias de adequação em diferentes situações de uso. - Analisar mecanismos de referência e organização do ponto de vista no discurso. - Aplicar conhecimentos semântico-pragmáticos na análise de usos do	- Semântica: conceitos fundamentais; significado, sentido e significação; relações semânticas; campos e redes semânticas; significado composicional e idiomático; ambiguidade e interpretação de enunciados em contexto. - Processos de significação: denotação e conotação; metáfora e metonímia. - Pragmática: língua, contexto e uso; princípio cooperativo; inferência, pressuposição e implicatura. - Atos de fala e uso da linguagem: tipos de atos de fala; intenções comunicativas; estratégias de polidez e adequação. - Dêixis e enunciação: referência, anáfora e catáfora; organização do ponto de vista no discurso. - Contrastes espanhol-português: variações de sentido, interferências e implicações para o ensino.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	espanhol em diferentes contextos comunicativos. - Comparar aspectos semânticos e pragmáticos do espanhol e do português, identificando contrastes e implicações para o ensino.	
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas e exercícios**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em formato digital (acesso institucional): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788572447225>. Acesso em: maio de 2026.

CURCÓ, Carmen. **Semántica: una introducción al significado lingüístico en español**. Abingdon; New York: Routledge, 2021.

ESCANDELL-VIDAL, M. Victoria; AMENÓS PONS, José; AHERN, Aoife Kathleen (eds.). **Pragmática**. Madrid: Akal, 2020.

RASO, Tommaso. **Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2023. (Linguística para o ensino superior, 14).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBELDA MARCO, Marta; BARROS GARCÍA, María Jesús. **La cortesía en la comunicación**. Madrid: Arco Libros, 2013. (Cuadernos de lengua española, 117).

CORPAS PASTOR, Gloria. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

DIENSTBACH, Dalby *et al.* **Semântica e pragmática**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em formato digital (acesso institucional): <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901480>. Acesso em: maio de 2026.

FÉLIX-BRASDEFER, J. César. **Pragmática del español: contexto, uso y variación**. Abingdon; New York: Routledge, 2019.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso; BASSO, Renato. **Semântica, semânticas: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2013.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Semântica**. São Paulo: Parábola, 2019. (Linguística para o ensino superior, 6).

FUENTES RODRÍGUEZ, Catalina. **La gramática de la cortesía en español/LE**. Madrid: Arco Libros, 2010. (Cuadernos de didáctica del español/LE).

PONS BORDERÍA, Salvador. **Semántica española: de la palabra a la proposición**. València: Publicacions de la Universitat de València, 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

COMPONENTE CURRICULAR SOCIOLINGÜÍSTICA DO ESPANHOL NÚCLEO: II		Carga horária total: 60h
		Carga horária EaD: 30h (50%)
		Semestre: 3º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da Sociolinguística, reconhecendo a língua como um sistema heterogêneo e socialmente condicionado. - Analisar a variação e a mudança linguística no espanhol, considerando fatores linguísticos e extralinguísticos. - Desenvolver postura crítica e ética diante da diversidade linguística, combatendo o preconceito linguístico no contexto educacional. - Relacionar políticas linguísticas, norma e padronização às práticas de ensino de espanhol, considerando o contexto do mundo hispânico. - Aplicar conhecimentos sociolinguísticos na análise do uso do espanhol em diferentes contextos e situações de contato linguístico.	- Identificar conceitos fundamentais da Sociolinguística, como língua, dialeto, variedade, norma e variação. - Reconhecer e analisar tipos de variação linguística (diatópica, diastrática e diafásica) em dados do espanhol. - Analisar fenômenos de variação no espanhol contemporâneo, considerando aspectos fonético-fonológicos, morfossintáticos e lexicais. - Relacionar fatores linguísticos e extralinguísticos à ocorrência de variantes linguísticas. - Interpretar dados linguísticos a partir de perspectivas variacionistas e interacionistas. - Analisar criticamente questões de norma, preconceito linguístico e políticas linguísticas no mundo hispânico. - Aplicar conhecimentos sociolinguísticos à análise da diversidade linguística no ensino de espanhol.	- Sociolinguística: conceitos fundamentais; língua, dialeto e variedade; língua, sociedade e variação; heterogeneidade linguística; comunidade de fala e comunidade de prática; prestígio e estigma linguístico; relações de poder e preconceito linguístico. - Fundamentos teórico-metodológicos: noções de abordagem variacionista e interacionista; análise da variação linguística; regularidade e mudança linguística. - Variação linguística: tipos e condicionamentos; variação diastrática, diatópica e diafásica; fatores linguísticos e extralinguísticos (idade, gênero, escolaridade, identidade social e contexto comunicativo). - Variação no espanhol: principais fenômenos sociolinguísticos do espanhol contemporâneo; variação fonético-fonológica, morfossintática e lexical; variedades do espanhol na Espanha e na América; fenômenos como <i>yeísmo</i>, <i>seseo</i> e <i>ceceo</i>; aspiração e elisão de /s/; alternâncias pronominais (<i>voseo</i>, <i>tuteo</i>, <i>ustedeo</i> e uso de “vosotros” e “ustedes”) e variação no uso de clíticos (<i>laísmo</i>, <i>loísmo</i> e <i>leísmo</i>).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		- Norma, padronização e ensino: norma padrão, culta e vernacular; normas de uso; políticas linguísticas no mundo hispânico; pan-hispanismo; adequação linguística e competência comunicativa. - Contato linguístico: noções de contato entre línguas em diferentes contextos socioculturais; bilinguismo; interferência e transferência linguística. - Abordagem aplicada ao ensino: implicações da variação linguística no ensino de espanhol; desenvolvimento da consciência sociolinguística em aprendizes brasileiros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Manual de sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em formato digital (acesso institucional): https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788572448604. Acesso em: maio de 2026. MOLLICA, Maria Cecília; FERRAREZI JÚNIOR, Celso (orgs.). Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em formato digital (acesso institucional): https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788572449656. Acesso em: maio de 2026. MORENO DE ALBA, José G. Introducción al español americano. Madrid: Arco Libros, 2007. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. ¿Qué español enseñar? 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2007. SILVA-CORVALÁN, Carmen; ENRIQUE-ARIAS, Andrés. Sociolingüística y pragmática del español. 2. ed. Washington, DC: Georgetown University Press, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013. FABRÍCIO, Branca Falabella (org.). Sociolinguística interacional: perspectivas inspiradoras e desdobramentos contemporâneos. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

FREITAG, Raquel. **Variação linguística: diversidade e cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2025.

GIMENO MENÉNDEZ, Francisco. **Dialectología y sociolingüística españolas**. Alicante: Universidad de Alicante, 1990. Disponível em: https://commonweb.unifr.ch/artsdean/pub/gestens/f/as/files/4740/25235_221817.pdf. Acesso em: maio de 2026.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOLINA MARTOS, Isabel; MARTÍN BUTRAGUEÑO, Pedro (eds.). **La sociolingüística del español en España y América**: 25 años de estudios coordinados. Alcalá de Henares: Editorial Universidad de Alcalá, 2024.

MORENO-FERNÁNDEZ, Francisco; CARAVEDO, Rocío (eds.). **Dialectología hispánica / The Routledge handbook of Spanish dialectology**. Abingdon; New York: Routledge, 2022.

INSTITUTO CERVANTES. **El español en el mundo**: anuario del Instituto Cervantes 2025. Madrid: Instituto Cervantes, 2025. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_25/el_espanol_en_el_mundo_anuario_instituto_cervantes_2025.pdf. Acesso em: maio de 2026.

COMPONENTE CURRICULAR PANORAMA DA LITERATURA HISPANO-AMERICANA NÚCLEO: II		Carga horária total: 60h
		Carga horária EaD: 30h (50%)
		Semestre: 3º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Compreender a formação e o desenvolvimento da literatura hispano-americana em seus contextos históricos, culturais e estéticos, relacionando-os aos processos sociais e à constituição das identidades latino-americanas.	- Reconhecer e caracterizar períodos, movimentos literários, autores e obras representativas da literatura hispano-americana. - Analisar textos literários considerando aspectos históricos, culturais, sociais e estéticos. - Relacionar literatura, cultura e formação das	- Estudo panorâmico da literatura hispano-americana do período colonial ao século XXI. - Contexto histórico da colonização e dos processos de independência. - Relações entre literatura, cultura e formação das identidades latino-americanas. - Análise de obras e autores representativos e suas relações



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Compreender o percurso histórico da literatura hispano-americana, do período colonial ao século XXI, articulando autores, obras, movimentos literários e contextos socioculturais.	identidades latino-americanas. - Reconhecer relações entre literatura, política, sociedade e processos históricos no contexto latino-americano. - Desenvolver leitura crítica de textos literários.	com a política, a sociedade e a cultura. - Principais movimentos e tendências: literatura colonial, modernismo, vanguardas, literatura fantástica, realismo mágico, boom latino-americano e literatura contemporânea.
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, Jean. **Historia de la literatura hispanoamericana**. Barcelona: Ariel, 1990.

FUENTES, Carlos. **La gran novela latinoamericana**. México: Alfaguara, 2011.

RAMA, Ángel. **Transculturación narrativa en América Latina**. México: Siglo XXI, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2006.

HALPERÍN DONGHI, Tulio. **Historia contemporânea de América Latina**. Madrid: Alianza, 1993.

RAMA, Ángel. **La ciudad letrada**. Montevideo: Arca, 1998.

SHAW, Donald L. **Nueva narrativa hispanoamericana**. 8. ed. Madrid: Cátedra, 2008.

SOMMER, Doris. **Foundational Fictions**. Berkeley: University of California Press, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR ATIVIDADES DE EXTENSÃO III NÚCLEO: III		Carga horária total: 40h
		Carga horária EaD: 0h
		Semestre: 3º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Atuar com autonomia na elaboração, execução e avaliação de ações extensionistas voltadas ao ensino de Língua Espanhola e à promoção do diálogo intercultural. - Refletir criticamente sobre a prática docente e sobre o impacto social das ações desenvolvidas. - Mediar processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educativos, articulando teoria, prática e compromisso social.	- Elaborar e conduzir projetos extensionistas em todas as suas etapas. - Avaliar as ações desenvolvidas e analisar seus resultados pedagógicos e sociais. - Sistematizar experiências e produzir relatórios, registros e socializações acadêmicas. - Utilizar Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para a gestão e divulgação de projetos extensionistas. - Propor ajustes e aperfeiçoamentos com base na reflexão crítica sobre a prática.	- Avaliação e monitoramento de projetos extensionistas. - Sistematização de práticas pedagógicas. - Produção de relatórios e socialização de experiências. - Ferramentas e plataformas digitais para gestão e divulgação de ações extensionistas. - Formação docente crítica e reflexiva. - Integração entre teoria, prática e contexto social.
---	---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALONSO, Encina; KOLLER ALONSO, Sara; DE GUZMÁN ALONSO, Eugenia. **Soy profesor/a: aprender a enseñar 3: la diversidad en el aula**. Madrid: Edelsa, 2016.

ALONSO, F. J. R. et al. **Gestión de la extensión universitaria**. Madrid, 2016.

BORDÓN, M.; PALOMINO, N. **Extensión universitaria: una mirada crítica**. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Resolução nº 15/2022/CS-IFB**. Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal de Brasília. Brasília, DF: IFB, 2022.

JEZINE, Edineide Mesquita. **A crise da universidade e o compromisso social da extensão universitária**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2006.

RAMOS, Marise Nogueira; SILVA, Maria Cecília (org.). **Gestão de projetos de extensão universitária**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A universidade no século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: Almedina, 2008.

VALERO-REDONDO, María; MÉNDEZ DOMÍNGUEZ, César; DÍAZ RODRÍGUEZ, Marina (coords.). **Nuevos avances en educación: metodologías didácticas para la enseñanza de lenguas extranjeras y educación física**. Madrid: Dykinson, 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

COMPONENTE CURRICULAR ESTÁGIO SUPERVISIONADO III NÚCLEO: IV		Carga horária total: 70h
		Carga horária EaD: 0h
		Semestre: 3º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Atuar de forma autônoma, crítica e reflexiva no ensino de Língua Espanhola na Educação Básica ou Profissional, articulando conhecimentos teóricos, pedagógicos e linguísticos. - Consolidar as competências docentes desenvolvidas ao longo do curso, planejando, executando e avaliando práticas de ensino em contextos reais. - Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira e suas implicações pedagógicas.	- Analisar criticamente a escola-campo de estágio e seus processos pedagógicos. - Selecionar materiais didáticos e elaborar instrumentos de avaliação. - Planejar, executar e avaliar aulas de Língua Espanhola com autonomia. - Sistematizar a prática por meio de portfólios reflexivos e participar de comunidades de prática docente.	- Planejamento didático avançado e regência autônoma. - Produção e adaptação de materiais didáticos. - Avaliação da aprendizagem e reorientação das práticas pedagógicas. - Gestão da sala de aula e mediação pedagógica. - Integração entre língua, cultura e práticas sociais. - Prática reflexiva, portfólios e comunidades de prática docente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASSANY, Daniel; LUNA, Marta; SANZ, Glòria. Enseñar lengua . Barcelona: Graó, 2008.		
VALERO-REDONDO, María; RODRÍGUEZ-MESA, Francisco José (coords.). Innovación en la enseñanza de lenguas: mejoras docentes para el aprendizaje del siglo XXI . Madrid: Dykinson, 2023.		
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Francisco Herrera. **Enseñanza y aprendizaje de lenguas extranjeras**. Madrid: SGEL, 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MARTÍN PERIS, Ernesto (coord.). **Conceptos clave en didáctica de la lengua y la literatura**. Barcelona: SEDLL; ICE Universitat de Barcelona; Horsori, 1998.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR		Carga horária total: 60h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)		Carga horária EaD: 30h (50%)
NÚCLEO: II		Semestre: 3º
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
- Desenvolver capacidade de investigação científica aplicada à área de Letras – Espanhol, articulando conhecimentos linguísticos, literários, culturais e pedagógicos em uma perspectiva crítica e reflexiva. - Orientar a investigação científica, preferencialmente, para questões relacionadas ao ensino e à aprendizagem da língua espanhola, à formação de professores de LE/LA, à Linguística Aplicada ao ensino de línguas estrangeiras/adicionais ou à produção de materiais e recursos pedagógicos	- Delimitar objetos de estudo pertinentes à área de Letras – Espanhol, formulando problemas de pesquisa consistentes e objetivos claros. - Elaborar projetos de pesquisa com fundamentação teórica adequada, mobilizando referenciais da Linguística, da Linguística Aplicada, da Literatura e/ou da Educação. - Selecionar e aplicar metodologias de pesquisa (qualitativas, quantitativas ou mistas) coerentes com os objetivos investigativos. - Utilizar técnicas de coleta e análise de dados de forma sistemática e crítica.	- Natureza e fundamentos da pesquisa científica. - Tipos de pesquisa em Letras e Educação. - Estrutura do projeto de pesquisa. - Problematização, definição de objetivos e formulação de questões e hipóteses de pesquisa. - Revisão de literatura e fundamentação teórica. - Metodologia da pesquisa: qualitativa, quantitativa e mista. - Técnicas de coleta, organização e análise de dados. - Escrita acadêmica e normalização científica (ABNT). - Produção de textos acadêmicos e elaboração de trabalhos científicos, analíticos e aplicados, tais como artigo científico, estudo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

para contextos de educação básica, em articulação com as linhas prioritárias de pesquisa do curso descritas no Tópico 8.13 deste PPC. - Consolidar a autonomia intelectual por meio da problematização de fenômenos educacionais e da produção de conhecimento científico relevante para o ensino de língua espanhola. - Integrar teoria e prática no desenvolvimento de pesquisas que dialoguem com os contextos reais da Educação Básica e da formação docente. - Dominar procedimentos metodológicos de pesquisa científica com rigor teórico, consistência analítica e observância dos princípios éticos da investigação acadêmica. - Produzir textos acadêmico-científicos em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e com os padrões institucionais de produção acadêmica. - Comunicar, de forma clara, coerente e fundamentada, os resultados de pesquisas, por meio de defesa pública e socialização do conhecimento produzido. - Refletir criticamente sobre a própria prática docente e sobre os processos de ensino e aprendizagem da língua espanhola, considerando suas dimensões	- Realizar revisão de literatura de maneira criteriosa, identificando lacunas e contribuições relevantes para o campo de estudo. - Produzir textos acadêmicos e elaborar trabalhos científicos, analíticos e aplicados com clareza, coesão, coerência e rigor argumentativo. - Aplicar corretamente as normas da ABNT na organização, formatação e apresentação de trabalhos científicos. - Organizar e apresentar oralmente resultados de pesquisa com segurança, domínio de conteúdo e adequação à linguagem acadêmica. - Gerenciar o tempo e as etapas da pesquisa, cumprindo cronogramas e metas estabelecidas. - Atuar de forma ética na pesquisa, respeitando princípios de integridade científica e responsabilidade acadêmica. - Trabalhar de forma colaborativa em processos de orientação individual ou em grupo, conforme a natureza do trabalho. - Relacionar os resultados da pesquisa às práticas pedagógicas, propondo intervenções ou reflexões aplicáveis ao ensino de língua espanhola.	analítico, proposta pedagógica, relato reflexivo e produto educacional. - Ferramentas de gestão de referências bibliográficas e softwares de análise de dados qualitativos/quantitativos. - Ética na pesquisa. - Preparação para defesa pública. - Apresentação e socialização dos resultados.
--	---	---





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

socioculturais educacionais.	e		
---------------------------------	---	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.